

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Mário de Souza Miranda

**Acompanhamento pedagógico com o apoio de avaliações diagnósticas
formativas em uma escola cearense**

Juiz de Fora

2021

Mário de Souza Miranda

**Acompanhamento pedagógico com o apoio de avaliações diagnósticas
formativas em uma escola cearense**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a qualificação no Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora. Área de concentração: Gestão e avaliação da educação pública.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Carolina Alves Magaldi

Juiz de Fora

2021

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

de Souza Miranda, Mário.

Acompanhamento pedagógico com o apoio de avaliações diagnósticas formativas em uma escola cearense / Mário de Souza Miranda. -- 2021.

116 f. : il.

Orientador: Carolina Alves Magaldi

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2021.

1. Acompanhamento Pedagógico. 2. Avaliação Diagnóstica. 3. Gestão Pedagógica. 4. Liderança. I. Alves Magaldi, Carolina, orient. II. Título.

Mário de Souza Miranda

**Acompanhamento pedagógico com o apoio de avaliações diagnósticas
formativas em uma escola cearense**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a qualificação no Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora. Área de concentração: Gestão e avaliação da educação pública.

Aprovada em: 23 de novembro de 2021

BANCA EXAMINADORA



Prof.ª. Dra. Carolina Alves Magaldi (Orientadora)
Universidade Federal de Juiz de Fora



Prof.ª. Dra. Elisabeth Gonçalves de Souza
Universidade Federal de Juiz de Fora



Prof. Dr. Theófilo Codeço Machado Rodrigues

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que me proporcionou tudo o que tenho e conquistei. À minha mãe Cleonice, por ter me dado a vida, incentivo e por ter me oportunizado uma boa educação. A minha tia Maria (*in memoriam*) pelo amor e apoio incondicional. Aos meus filhos Mário e Ângelo Antônio que são a minha vida e a minha esposa Rosângela por estar sempre ao meu lado nessa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ser fortaleza e presença em minha vida, por me oportunizar este mestrado, e forças para seguir em frente a cada dia.

À Secretaria de Educação Básica do Estado do Ceará – SEDUC/CE, pelo incentivo na formação profissional dos educadores da rede pública de ensino e pela oportunidade de crescimento oferecida.

À minha orientadora, professora Dra. Carolina Alves Magaldi, por sua sábia orientação desde o início das disciplinas de dissertação, que de muito me ajudou ao longo da produção acadêmica.

A todos os Agentes de Suporte Acadêmicos, Leonardo Ostwald Vilardi, Helena Rivelli de Oliveira e Amélia Gabriela Thamer Miranda Ramos, pelas orientações, paciência e parceria ao longo de todo o processo de escrita deste trabalho.

Aos professores do PPGP, pelos novos conhecimentos apresentados, conselhos e incentivos durante o curso.

Aos companheiros de mestrado, pelo apoio, amizade, troca de experiências, incentivo, e companheirismo durante a jornada.

Aos colegas de trabalho que gentilmente colaboraram e participaram desta pesquisa, contribuindo para minha aprendizagem e formação.

A construção de um país mais produtivo e de um mundo melhor passa, inevitavelmente, pela garantia do ensino de qualidade para todos.

Heloisa Lück

RESUMO

A presente dissertação foi desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação (PPGP) do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). O caso de gestão analisa a Escola Estadual de Educação Profissional Professor Francisco Aristóteles de Sousa, uma escola de ensino médio em turno integral que oferece o ensino médio integrado ao ensino profissional em uma única matrícula, localizada no município de Itaitinga, região metropolitana de Fortaleza, no Estado do Ceará. A escola, inaugurada em 2010, vem desde o início de suas atividades apresentando resultados acima da média das escolas estaduais nas avaliações externas que participou, em virtude desses bons resultados propomos como questão norteadora deste estudo: Como vem sendo realizado o sistema de acompanhamento pedagógico implementado pela EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa? O objetivo geral desta pesquisa foi analisar o sistema de acompanhamento pedagógico realizado pela EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa e como este acompanhamento poderia ser adaptado para implementação em outras escolas. Os objetivos específicos definidos para este estudo foram: descrever a organização e o funcionamento do sistema de acompanhamento pedagógico na escola pesquisada; analisar o sistema de acompanhamento, tendo em vista o conceito de avaliação formativa; elaborar um plano de ação a partir da análise feita do sistema de acompanhamento pedagógico que ajude na sua implementação em outras escolas públicas. O processo de investigação utilizou uma abordagem qualitativa, com a realização de pesquisa bibliográfica e documental, exploratório-descritiva, com o objetivo de obter informações que possibilitem o tratamento dos dados obtidos. Os sujeitos de pesquisa escolhidos foram a coordenação pedagógica e os professores da Base Nacional Comum, tendo sido realizadas entrevistas coletivas com a coordenação pedagógica e professores. Pôde-se observar através dos dados obtidos na pesquisa a existência de um eficiente acompanhamento pedagógico, embasado em avaliações diagnósticas e projeto de nivelamento, acompanhamento esse compreendido e apoiado pelo corpo docente. Observou-se também um bom clima escolar e um ambiente de trabalho de colaborativo e de formação em serviço. A pesquisa culminou na elaboração de um

Plano de Ação Educacional (PAE) que possibilite sua sistematização a fim de contribuir com outras escolas em sua prática pedagógica.

Palavras-chave: Acompanhamento Pedagógico. Avaliação Diagnóstica. Gestão Pedagógica. Liderança.

ABSTRACT

This dissertation was developed under the Professional Master's Degree in Education Management and Evaluation (PPGP) of the Center for Public Policy and Education Evaluation (CAEd) of the Federal University of Juiz de Fora (UFJF). The management case analyzes the Professor Francisco Aristotle of Sousa State School of Professional Education, a full-time high school that offers high school integrated with professional education in a single enrollment, located in the municipality of Itaitinga, metropolitan region of Fortaleza, in the State of Ceará. The school, inaugurated in 2010, has, since the beginning of its activities, presented results above the average of state schools in the external evaluations it participated in. Due to these good results, we propose as a guiding question for this study: How the pedagogical monitoring system has been implemented by EEEP Professor Francisco Aristotle of Sousa? The general objective of this research was to analyze the pedagogical monitoring system carried out by EEEP Professor Francisco Aristotle of Sousa and how this monitoring could be adapted for implementation in other schools. The specific objectives defined for this study were: to describe the organization and functioning of the pedagogical monitoring system in the researched school; analyze the monitoring system, bearing in mind the concept of formative assessment; prepare an action plan based on the analysis made of the pedagogical monitoring system that will help in its implementation in other public schools. The investigation process used a qualitative approach, with bibliographic and documentary research, exploratory-descriptive, in order to obtain information that enables the processing of the data obtained. The chosen research subjects were the Pedagogical Coordination and the Teachers of the Common National Base, with collective interviews being carried out with the Pedagogical Coordination and teachers. It was possible to observe through the data obtained in the research the existence of an efficient pedagogical monitoring, based on diagnostic evaluations and a leveling project, this monitoring understood and supported by the faculty. There was also a good school climate and a collaborative work environment and in-service training. The research culminated in the elaboration of an Educational Action Plan (PAE) that enables its systematization in order to contribute to other schools in their pedagogical practice.

Keywords: Pedagogical Accompaniment. Diagnostic Evaluation. Pedagogical Management. Leadership.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1	Alunos por Gênero – EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa	35
Gráfico 2	Renda Mensal Familiar dos Alunos – EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa	35
Gráfico 3	Pessoas que residem na moradia (incluindo o aluno) – EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa	36
Gráfico 4	Meio de Transporte que utiliza para chegar à Escola – EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa	36
Gráfico 5	Famílias que recebem Bolsa Família – EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa	37
Gráfico 6	Resultado SAEB 2019 Língua Portuguesa – EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa	43
Gráfico 7	Resultado SAEB 2019 Matemática – EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa	44
Gráfico 8	Aprovação EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa (em%)	45
Gráfico 9	Comparativo resultados ENEM (2018) EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa e média das escolas públicas e particulares do Ceará	46
Quadro 1	Principais Mudanças nas Legislações Federais e do Estado do Ceará - Educação Profissional (1996 – 2019)	29
Quadro 2	Premissas Tecnologia Empresarial Socioeducacional	32
Quadro 3	Planejamento Semanal por Área do Conhecimento	48
Quadro 4	Matrizes Curriculares dos cursos ofertados pela EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa em 2020	51
Quadro 5	Principais Projetos desenvolvidos na EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa	54
Quadro 6	Identificação dos Entrevistados da Pesquisa	70
Quadro 7	Dados da Pesquisa x Ações Propostas	93
Quadro 8	Jornada Pedagógica	95
Quadro 9	Elaboração do Planejamento	96

Quadro 10	Planejamentos Semanais	96
Quadro 11	Caderno de Plano de Aula	97
Quadro 12	Visitas Quinzenais às Salas de Aula	98
Quadro 13	Reuniões Quinzenais	98
Quadro 14	Divulgação de Projetos e Resultados Escolares	99
Quadro 15	Avaliações Diagnósticas	100
Quadro 16	Projeto de Nivelamento	101
Quadro 17	Material Estruturado	101
Quadro 18	Estudo de Descritores, Habilidades e Competências	102

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	– Evolução do número de EEEPs no Estado.....	28
Tabela 2	– Distribuição dos professores da EEEP Professos Francisco Aristóteles de Sousa por disciplina e/ou lotação.....	37
Tabela 3	– Comparativo SPAECE 9º ano (Itaitinga) – 3º ano (EEEP Prof. Fco. Arist.) – Matemática.....	41
Tabela 4	– Comparativo SPAECE 9º ano (Itaitinga) – 3º ano (EEEP Prof. Fco. Arist.) – Português.....	41
Tabela 5	– Comparativo SPAECE 9º ano (Município) – 3º ano (Estadual) – Proficiência.....	42
Tabela 6	– Resultados do IDEB 2019.....	44

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAEd	Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
CNCT	Catálogo Nacional de Cursos Técnicos
CENTEC	Instituto Centro de Ensino Tecnológico
CREDE	Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação
COEDP	Coordenadoria de Educação Profissional
EEEP	Escola Estadual de Educação Profissional
EEM	Escola de Ensino Médio
EEMTI	Escola de Ensino Médio em Tempo Integral
EMI	Ensino Médio Integrado
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICE	Instituto de Corresponsabilidade pela Educação
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PAE	Plano de Ação Educacional
PAR	Plano de Ações Articuladas
PNE	Plano Nacional de Educação
PPDT	Projeto Professor Diretor de Turma
PPGP	Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública
PPP	Projeto Político Pedagógico
PPPEPT	Proposta de Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SEDUC	Secretaria da Educação do Estado do Ceará
SPAECE	Sistema Permanente de Avaliação
TESE	Tecnologia Empresarial Socioeducacional

TEO	Tecnologia Empresarial Odebrecht
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	17
2	ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO COM APOIO DE AVALIAÇÕES DIAGNÓSTICAS FORMATIVAS EM UMA EEEP	21
2.1	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL DA REDEMOCRATIZAÇÃO À CRIAÇÃO DAS ESCOLAS PROFISSIONAIS NO CEARÁ.....	22
2.2	ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO ESTADO DO CEARÁ.....	26
2.2.1	Implantação das EEEPs.....	
2.2.2	Organização Pedagógica das EEEPs.....	29
2.3	ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL PROFESSOR FRANCISCO ARISTÓTELES DE SOUSA.....	33
2.3.1	EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa: Características.	34
2.3.2	Resultados nas Avaliações Externas Obtidos pela Escola.....	40
2.3.3	O Acompanhamento Pedagógico Apoiado em Avaliações Diagnósticas na EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa	47
3	REFERENCIAL TEÓRICO, ASPECTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA.....	56
3.1	GESTÃO PEDAGÓGICA, LIDERANÇA E ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO.....	56
3.1.1	Gestão Pedagógica.....	57
3.1.2	Liderança.....	59
3.1.3	Acompanhamento Pedagógico.....	63
3.2	ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	66
3.3	ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA.....	71
3.3.1	Caracterização e Experiência Profissional.....	71
3.3.2	Concepção Sobre o Nível de Aprendizagem dos Alunos na Visão dos Professores e Coordenadores.....	77
3.3.3	Planejamento e Acompanhamento Pedagógico.....	79
3.3.4	Avaliação Diagnóstica/Nivelamento.....	82
3.3.5	Projetos Escolares.....	86

3.3.6	Sugestões.....	88
4	PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL: PROPOSTA DE UM SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO EMBASADO EM AVALIAÇÕES DIAGNÓSTICAS PARA A MELHORIA DA APRENDIZAGEM.....	92
4.1	PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO.....	94
4.1.1	Eixo Gestão Pedagógica.....	95
4.1.2	Eixo Liderança.....	98
4.1.3	Eixo Acompanhamento Pedagógico.....	100
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	104
	REFERÊNCIAS.....	106
	APÊNDICE A – Entrevista com os Coordenadores.....	112
	APÊNDICE B – Entrevista com os Professores.....	114

1 INTRODUÇÃO

A presente dissertação buscou identificar os principais fatores que contribuem para que a Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP) Professor Francisco Aristóteles de Sousa aprimore os indicadores de aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática.

A EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa está localizada no município de Itaitinga, pertencente a Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE) 1, que compreende os municípios da região metropolitana de Fortaleza. Foi inaugurada em 2010, começando suas atividades regulares em 2011.

A escola em foco vem apresentando resultados significativamente acima das médias da CREDE e do Estado nas avaliações em larga escala as quais é submetida, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB); no resultado do SAEB 2019, por exemplo, a média da escola em Língua Portuguesa foi de 310,51 acima da média das escolas estaduais do estado de 277,95, o mesmo ocorrendo com Matemática que a escola obteve 316,31 acima dos 274,9 da média das escolas estaduais (INEP, 2020).

Em 2019 os resultados do SPAECE, avaliação em larga escala do estado do Ceará, a EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa obteve em Língua Portuguesa a média de 312,2 enquanto a média estadual foi de 278,6, em Matemática a média da escola foi de 311,7 e a média estadual de 274,6 (CAED/UFJF, 2020). Tais informações serão melhor detalhadas no Capítulo 2 desta dissertação.

Buscando elevar os resultados dos indicadores de aprendizagem dos alunos ingressos no 1º Ano, indicando assim uma melhora do processo de ensino-aprendizagem, a EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa realiza um acompanhamento pedagógico embasado em avaliações diagnósticas internas e externas, além da de entrada e acompanhamento durante o ano letivo, avaliações essas embasadas para o 1º Ano nas matrizes do SPAECE e para o 2º e 3º Ano nas matrizes do SPAECE e ENEM.

O presente trabalho descreveu e analisou o acompanhamento pedagógico realizado pela EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa e verificou a possibilidade de sua adaptabilidade a outras escolas da rede estadual.

Os dados apresentados corroboram a perspectiva de que o referido acompanhamento pedagógico surtiu efeitos positivos no enfrentamento e superação dos baixos resultados em indicadores da aprendizagem dos alunos que ingressam no 1º Ano quando comparados com os resultados desses mesmos alunos ao final do 3º Ano.

As avaliações diagnósticas de entrada não são exclusividade da EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa, o que a diferencia de outras escolas é o fato de que essas avaliações são elaboradas pelos professores e coordenação pedagógica, seus resultados são estudados e utilizados de forma a subsidiar as decisões pedagógicas. Tais avaliações tem o objetivo de identificar a real situação de aprendizagem dos alunos, as habilidades e competências que o aluno adquiriu e as que ele ainda precisa adquirir, funcionando realmente como um diagnóstico da situação de aprendizagem do aluno. A escola busca aprimorar o processo ensino-aprendizagem, verificando sua efetividade através de indicadores educacionais com ações, principalmente em Língua Portuguesa e Matemática subsidiadas por avaliações diagnósticas que tem por objetivo verificar a evolução dos alunos, possibilitando o planejamento e replanejamento das ações, realizando um acompanhamento processual e individual de cada aluno, no qual os alunos são classificados por níveis de proficiência e descritores críticos, obtendo assim um apoio mais direcionado e personalizado.

Além das avaliações diagnósticas, existe um direcionamento de parte da carga horária da parte diversificada do currículo para as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, na qual os professores com carga horária disponível participam das ações, seja ministrando aulas de nivelamento dos alunos, seja em suas disciplinas, planejando suas aulas com descritores das matrizes de referência do SPAECE e as competências e habilidades das matrizes de referência do ENEM, as avaliações, principalmente as bimestrais, são elaboradas em função dos conteúdos de nivelamento juntamente com os conteúdos curriculares para o bimestre em questão.

O pesquisador é professor de Matemática efetivo da rede estadual e da rede municipal de Fortaleza, leciona desde 1998, tendo algumas experiências como coordenador pedagógico na rede estadual, é gestor da EEEP estudada desde a sua inauguração em 2010. No período em que atua na gestão da escola, busca em conjunto com a equipe pedagógica e professores soluções para melhoria dos

indicadores educacionais dos alunos ingressos no 1º Ano e veteranos, possibilitando ao fim do ensino médio uma melhora significativa desses indicadores e conseqüentemente um aumento da qualidade educacional de acordo com os parâmetros e metas estabelecidos.

Neste sentido a presente pesquisa tem como pergunta norteadora: como vem sendo realizado o sistema de acompanhamento pedagógico implementado pela EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa? Neste contexto, tem-se como objetivo geral analisar o sistema de acompanhamento pedagógico realizado pela EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa e elaborar um plano de ação que permita sua adaptação à realidade de outras escolas, seja ela profissional, tempo integral ou regular. Em consonância com o objetivo geral, apresentam-se os seguintes objetivos específicos: i) descrever a organização e funcionamento do sistema de acompanhamento pedagógico da EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa; ii) Analisar o sistema de acompanhamento pedagógico da EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa, tendo em vista o conceito de avaliação formativa; e iii) elaborar um Plano de Ação a partir da análise feita do sistema de acompanhamento pedagógico que ajude na sua implementação em outras escolas públicas.

A pesquisa é qualitativa, com base no estudo de caso da EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa. Para aprofundar o entendimento do projeto serão realizadas entrevistas com a coordenação pedagógica e com os professores lotados nas disciplinas de formação geral. Também foi realizada uma análise documental e bibliográfica com o objetivo de melhor compreender as ações realizadas e resultados obtidos pela equipe pedagógica da escola.

A presente dissertação foi dividida em três capítulos, além dessa introdução. O segundo capítulo contextualiza a escola estudada e o caso de gestão, analisando e descrevendo as soluções encontradas pela equipe escolar para a melhoria dos índices educacionais da escola. Tal capítulo foi dividido em três seções, a primeira seção trata do contexto da política de educação profissional do Brasil desde a Constituição Federal de 1988 até a implementação das Escolas Estaduais de Educação Profissional no Estado do Ceará em 2008. Em sua segunda seção, trata especificamente da implantação de Escolas Estaduais de Educação Profissional no Estado do Ceará, desde a legislação que permitiu sua criação à sua organização pedagógica e distribuição pelo Estado. Na terceira seção foi falado

especificamente da EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa, sua criação, estrutura organizacional e modelo de acompanhamento pedagógico.

No terceiro capítulo é feita a discussão teórica sobre os aspectos envolvidos no caso de gestão estudado com foco em Gestão Pedagógica, Liderança e Avaliação Diagnóstica, que serviram de base para a análise dos dados coletados na pesquisa realizada com a equipe pedagógica da escola. Procurou-se analisar o acompanhamento pedagógico realizado pela escola objeto de estudo, analisando sua organização e funcionamento, sob a ótica da avaliação formativa, observou-se uma coordenação pedagógica presente e atuante, um grupo coeso que se apoia e decide coletivamente e que ao final do ensino médio consegue superar a maioria das dificuldades diagnosticadas através das avaliações diagnósticas.

No quarto capítulo, os dados coletados durante a pesquisa foram sistematizados e foi apresentado o Plano de Ação Educacional (PAE), com o propósito de permitir a adaptação do acompanhamento pedagógico estudado à realidade de outras escolas públicas.

Procura-se assim propor uma solução viável ao problema dos baixos índices nos indicadores de aprendizagem dos alunos que ingressam no ensino médio estadual, através de práticas pedagógicas eficientes com o apoio de avaliações diagnósticas formativas.

2 ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO COM APOIO DE AVALIAÇÕES DIAGNÓSTICAS FORMATIVAS EM UMA EEEP

Neste segundo capítulo tem-se como objetivo detalhar como é feito o acompanhamento pedagógico com apoio de avaliações diagnósticas na EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa. Para tanto, é exposto o funcionamento da escola, sua estrutura organizacional, os resultados de suas avaliações internas, externas e como a escola superou as dificuldades encontradas decorrentes dos baixos resultados nos principais indicadores de aprendizagem dos alunos que ingressam no 1º Ano do ensino médio.

O acompanhamento pedagógico é uma estratégia de orientação e de ensino com o objetivo de melhorar o aproveitamento dos alunos na escola, com um olhar e atendimento individualizado para cada aluno. O acompanhamento realizado pela EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa é feito neste sentido, acompanhando de perto a execução do que foi planejado, acompanhando os alunos o mais próximo possível, de forma a ajudá-los a superar os desafios encontrados, e estimular o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas e atitudinais.

O trabalho realizado pela escola vai ao encontro do que diz Lück (2009), quando nos fala da gestão de resultados educacionais como um acompanhamento sistemático da aprendizagem do aluno, a fim de identificar alunos e áreas de aprendizagem que necessitam de uma atenção pedagógica diferenciada tanto individual quanto coletiva.

Este capítulo está dividido em três seções, a primeira discorre sobre o contexto histórico que culminou com o projeto do Governo Federal, Brasil Profissionalizado em 2007 e que permitiu ao Governo do Estado do Ceará criar a partir de 2008 as Escolas Estaduais de Educação Profissional com ensino médio integral e integrado à educação profissional. A segunda seção mostra como ocorreu o processo de criação das EEEPs, sua implantação e organização pedagógica. E a terceira seção trata diretamente sobre a EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa, sua estrutura física, organização pedagógica, como especial atenção ao acompanhamento pedagógico apoiado em avaliações diagnósticas.

2.1 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL DA REDEMOCRATIZAÇÃO À CRIAÇÃO DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE EEDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO CEARÁ

A partir do reestabelecimento do regime democrático em 1985, quando assumiu o governo o Presidente José Sarney, a educação brasileira passou por muitas mudanças, as primeiras foram a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei 9.394/1996. Em seu art. 205 a Constituição Federal prevê que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988)

Já a LDB/96 ratifica e detalha os princípios da Educação Nacional em seu art. 3, quando prevê a gratuidade do ensino público, igualdade nas condições de acesso e a garantia de um padrão de qualidade para a educação brasileira. No que se refere à educação para o trabalho em sua Seção IV – Do Ensino Médio, o art. 35 fala que o ensino médio é a etapa final da educação básica, no art. 36, parágrafo 2º fala que o ensino médio deveria atender à formação geral do educando, mas também poderia prepará-lo para o exercício de profissões técnicas, e, no parágrafo 4º do mesmo artigo, é reforçado a ideia do parágrafo 2º quando afirma que:

A preparação geral para o trabalho e, facultativamente, a habilitação profissional, poderão ser desenvolvidas nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional. (BRASIL, 1996)

Observa-se que tanto a Constituição Federal de 1988, quanto a LDB de 1996, afirmam compromisso com a educação para todos os brasileiros com qualidade, estabelecem o ensino médio como etapa final da Educação Básica e prevê a possibilidade da educação profissional em nível médio nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou em cooperação com instituições especializadas.

O decreto 2.208/1997, durante o Governo Fernando Henrique Cardoso de forte influência neoliberal¹, regulamentou a LDB/96 no que diz à educação profissional, significando na prática a desarticulação do ensino médio geral do ensino profissional, onde em seu art. 5 diz que “A educação profissional de nível técnico terá organização curricular própria e independente do ensino médio, podendo ser oferecida de forma concomitante ou sequencial a este”. O art. 3 dispõe que:

A educação profissional compreende os seguintes níveis: I – básico: destinado à qualificação, requalificação e reprofissionalização de trabalhadores, independente de escolaridade prévia; II – técnico: destinado a proporcionar habilitação profissional a alunos matriculados ou egressos do ensino médio, devendo ser ministrado na forma estabelecida por este Decreto; III – tecnológico: correspondente a cursos de nível superior na área tecnológica, destinados a egressos do ensino médio e técnico. (BRASIL, 1997)

Complementarmente ao art. 3, o art. 5 da LDB/96 diz que o nível técnico terá organização própria, independente e prevendo apenas as formas concomitante ou sequencial ao ensino médio. Separando assim legalmente o ensino médio de formação geral do ensino profissionalizante, admitindo apenas de forma concomitante ou sequencial, com currículos diferentes e desarticulados do ensino médio.

O decreto 2.208/1997 tinha como um de seus objetivos desvincular a educação profissional do ensino médio geral, ofertar uma formação profissional rápida de forma a atender puramente às necessidades do mercado em formar o maior número possível de mão-de-obra, o mais rápido possível.

Com o governo do Presidente Luís Inácio Lula da Silva a partir de 2003, o governo federal passou a ter um novo olhar para com as causas sociais, buscando além do desenvolvimento econômico o desenvolvimento social, com políticas de emprego e renda, garantia de direito às minorias e na área da educação uma escola pública e de qualidade. Apresenta ainda em 2003 a Proposta de Políticas Públicas

¹ Neoliberalismo é uma doutrina socioeconômica que retoma os ideais do liberalismo clássico ao preconizar a mínima intervenção do Estado na economia, através de sua retirada do mercado, que, em tese autorregular-se-ia e regularia também a ordem econômica. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-neoliberalismo.htm>. Acesso em: 18 abr. 2021.

para a Educação Profissional e Tecnológica (PPPEPT), com o objetivo de orientar, estimular e coordenar as ações promovidas pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica do Ministério da Educação e do Governo na área.

Em busca de uma educação unitária e universal, na qual não há separação entre a educação geral e a politécnica, e depois de muito diálogo com a sociedade em 2004, o decreto 5.154 revogou o decreto 2.208/1997, com o retorno da possibilidade da integração do ensino médio e a educação profissional técnica de nível médio em seu artigo 4, não se caracterizando ainda em uma educação unitária, mas foi um primeiro passo neste sentido.

Em abril de 2007 o Governo Lula lançou o decreto 6.094 que dispôs sobre a implementação do Plano de Metas “Compromisso Todos pela Educação”, no qual estabeleceu o regime de colaboração entre Estados, Distrito Federal, Municípios e União, famílias e comunidades com o objetivo de melhoria da qualidade da educação básica.

Estabeleceu-se como indicador para a verificação da qualidade da educação o IDEB. A vinculação de Estados, Distrito Federal e Municípios ao programa é feito por adesão voluntária, assumindo assim compromisso em promover a melhoria da qualidade da educação básica, o estabelecimento de um Plano de Ações Articuladas (PAR), conjunto de ações a serem desenvolvidas, cabendo a União prestar assistência técnica e financeira no sentido de coordenar e apoiar as ações implementadas pelos Estados, Distrito Federal e Municípios (BRASIL, 2007).

Avançando no fortalecimento da educação profissional técnica de nível médio, é publicado do decreto 6.302/2007, criando o Programa Brasil Profissionalizado, buscando estimular a integração do ensino médio à educação profissional, articulando a formação geral e educação profissional, respeitando os arranjos produtivos e tradições regionais e locais. O programa previa desde a integração e colaboração entre os sistemas de formação profissional, financiamento, apoio técnico, formação inicial e continuada de professores, gestores, técnicos e aumento da oferta de vagas e cursos oferecidos.

Como consequência do decreto 5.154/2004 a Lei Complementar 11.741/2008 veio incluir na LDB/96 seu art. 36 possibilitando a articulação e integração da educação profissional técnica de nível médio com a formação geral, estabelecendo três formas de oferta de educação profissional, integrada,

concomitante e subsequente, sendo os diplomas da educação profissional técnica de nível médio com validade nacional e habilitando para o prosseguimento dos estudos em nível superior,

O fortalecimento do ensino técnico como opção formativa de nível médio, com organização flexível e competente, permitirá aos sistemas de ensino atender às aspirações, necessidade e possibilidades de expressivo contingente de estudantes cuja trajetória escolar não aponta na direção de educação superior. (SCHWARTZMAN, 2016, p. 121)

Pode-se observar assim uma tentativa do governo federal em atender à demanda da sociedade de possibilitar uma formação integral ao estudante com cada vez mais equidade, oferecendo oportunidades de formação menos limitantes ao seu desenvolvimento.

No ano de 2017 foi aprovada a Lei 13.415/17 que cria a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), apesar de ser mencionada desde a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 210, que estabelecia conteúdos mínimos para o ensino fundamental, posteriormente a LDB/96 em seu artigo 26º quando diz:

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. (BRASIL, 1996)

Também prevista na Lei 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, explicitamente em sua Meta 7, estratégia 7.1, diz que se deve implantar uma base nacional comum de currículos para cada etapa da educação básica, mediante colaboração entre os entes federativos, apesar de ser mencionada, durante todos esses anos ainda faltava sua criação de fato.

A BNCC começou a ser elaborada no Governo da Presidente Dilma Rousseff, mas sua versão aprovada foi realizada após o impeachment, no Governo Temer, aprovada de forma rápida não permitindo o devido debate, nem com a sociedade nem no congresso.

As mudanças propostas pela BNCC são profundas, principalmente com relação ao ensino médio organizado em quatro áreas do conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas

Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias), porém seu currículo deverá contar com itinerários formativos que incluem as quatro áreas do conhecimento incluindo a formação técnica e profissional.

Uma contradição do governo Temer é que para a implementação da BNCC e, progressivamente, o ensino em tempo integral para o ensino médio, além das mudanças curriculares e estruturais das escolas para ofertar o tempo integral, formação técnica, formação de professores, entre outras mudanças, se precisa de investimentos, o que vai de encontro à Emenda Constitucional nº 95 que congela os gastos em educação por vinte anos.

As escolas de educação profissional como estão organizadas no estado do Ceará terão poucas adaptações, pois já oferecem um itinerário formativo que é a formação técnica e profissional, a carga horária é maior que a mínima proposta pela BNCC, além de já trabalhar o protagonismo e projeto de vida. Mesmo assim estão sendo realizados estudos promovidos pela SEDUC buscando uma melhor adaptação às mudanças, mudanças estas que deverão ser implementadas de acordo com as características de cada unidade escolar, município e público atendido.

Diante do exposto nessa seção pôde-se observar as principais mudanças ocorridas no Brasil, no que diz respeito à educação profissional de nível médio, da democratização de 1985 até a atualidade. A seguir, será analisado o contexto da educação profissional na rede estadual do Ceará, sua criação, implantação, organização pedagógica e desenvolvimento da rede de escolas profissionais estaduais.

2.2 ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO ESTADO DO CEARÁ

A partir das mudanças no cenário nacional com o decreto 5.154/2004 e principalmente com o decreto 6.302/2007 que criou o Programa Brasil Profissionalizado, com o objetivo de fortalecer a educação profissional técnica de nível médio, possibilitando além da integração do ensino médio à educação profissional técnica de nível médio, apoio financeiro e técnico por parte da União, foi dada a oportunidade em regime de colaboração com estados, via adesão e

contrapartidas dos tesouros estaduais, aportes de recursos federais para a construção, adequação e equipamentos aos estados que aderissem ao programa.

Com o alinhamento entre o Governo Federal e Estadual a partir de 2007, com o Governo Cid Ferreira Gomes alinhado ao Governo Lula, o Estado do Ceará viu na criação das Escolas Estaduais de Educação Profissional a oportunidade de desenvolver a educação do Estado, como também de formar mão-de-obra local que suprisse as necessidades do crescimento econômico do Estado.

2.2.1 Implantação das EEEPs

O Estado do Ceará viu com a opção de financiamento através de recursos do Programa Brasil Profissionalizado, a possibilidade da criação de escolas em tempo integral, com o ensino médio integrado ao ensino profissional, oferecendo uma educação de qualidade onde o estudante sairia apto ao mercado de trabalho, mas também com a opção de seguir ao nível superior, a lei 14.273/2008 criou as Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEP), permitindo inicialmente a criação das 25 primeiras escolas.

Estas 25 primeiras escolas de educação profissional já foram implantadas em consonância com o Programa Aprender pra Valer que foi criado pela lei 14.190/2008 que em seu artigo 3, entre outras ações previa o acompanhamento da gestão escolar via superintendência escolar, elaboração de material didático-pedagógico para contribuir com a formação de professores, avaliação censitária do ensino médio e a articulação do ensino médio à educação profissional, para alunos e também para egressos do ensino médio.

Com a criação das escolas de educação profissional, o Governo do Estado tinha como objetivos preparar os jovens para o mundo do trabalho, com articulação entre o conhecimento geral e o prático, de acordo com as necessidades locais, com tecnologias inovadoras para o ensino médio (CEARÁ, 2014).

Essas 25 escolas, eram escolas que atendiam à demanda regular da SEDUC, precisando então serem adaptadas para o atendimento integral, desde seu espaço físico, equipamentos, organização curricular, ao quadro de funcionários. Inicialmente contavam com quatro cursos técnicos de nível médio: Enfermagem, Guia de Turismo, Informática e Segurança do Trabalho. Posteriormente os cursos

ofertados nas novas escolas foram escolhidos em função das características socioeconômicas e necessidades dos municípios.

Até o ano de 2010 todas as escolas entregues eram em prédios adaptados, mas a partir deste ano começaram a serem entregues prédios novos com estruturas conhecidas como Padrão MEC, desenvolvidas especificamente para escolas do Programa Brasil Profissionalizado, atualmente o Estado do Ceará conta com 122 Escolas Estaduais de Educação Profissional, com 52 cursos técnicos ofertados em 98 municípios.

Tabela 1 – Evolução do número de EEEPs no Estado

ANO	EEEPs	MUNICÍPIOS	CURSOS	MATRÍCULAS
2008	25	20	4	4.181
2014	106	82	53	40.897
2018	119	95	52	52.571
2019	122	98	52	56.681

Fonte: CEARÁ (2020)

O Estado do Ceará é dividido em 184 municípios, onde 98 são atendidos com pelo menos uma escola estadual de educação profissional, mostrando a preocupação do governo estadual com a equidade e o desenvolvimento sustentável, utilizando a educação como uma ferramenta importante para o desenvolvimento econômico e social do estado, se efetivando como uma política de estado através de uma rede sólida de escolas profissionais distribuídas em todo o estado do Ceará.

Todas essas realizações no que se refere à educação profissional somente foram possíveis, graças às alterações nas legislações Federal e Estadual, mencionadas anteriormente que, além de permitirem legalmente a política de educação profissional e a criação das escolas, também destinaram recursos e as formas de financiamento delas.

Pode-se observar no quadro 1, um paralelo entre as legislações do Governo Federal e do Estado do Ceará que embasaram as principais políticas educacionais desde a LDB/96 até a BNCC em 2017 no âmbito federal e da criação das Escolas Profissionais em 2008 até a portaria de matrícula para o ano de 2020 no âmbito estadual.

Quadro 1: Principais Mudanças nas Legislações Federais e do Estado do Ceará - Educação Profissional (1996 – 2019)

BRASIL	CEARÁ
<ul style="list-style-type: none"> - Lei 9.394/1996 – LDB - Decreto 2.208/1997 – Desarticula o ensino médio geral do profissional. - Decreto 5.154/2004 – Revoga o Decreto 2.208/1997 e possibilita a integração do ensino médio ao profissional. - Decreto 6.094/2007 – Compromisso Todos pela Educação. - Decreto 6.302/2007 – Brasil Profissionalizado. - Lei Complementar 11.471/2008 – Articula a integração da educação profissional de nível médio com a formação geral. - Lei 13.005/2014 – PNE (2014-2024) - Lei 13.415/2017- BNCC 	<ul style="list-style-type: none"> - Lei 14.273/2008 – Cria as Escolas Estaduais de Educação Profissionais (EEEPs) - Lei 14.190/2008 – Programa Aprender pra Valer - Decreto 30.282/2010 – Cria a Coordenadoria de Educação Profissional (COEDP) - Decreto 30.865/2012 – Regulamenta a lotação de professores da base comum nas EEEP - Portaria 1.493/2019 – Determina a forma de ingresso dos alunos nas EEEP

Fonte: Elaborado pelo o autor (2021)

Observando o quadro 1 acima, comprova-se que cada ação promovida pelos governos, só foram possíveis através da vontade política deles para mudar a legislação e garantir as fontes de recursos de suas implementações.

As escolas profissionais têm entre seus objetivos, preparar os jovens para o mundo do trabalho, através da apropriação de fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos, articulando teoria e prática auxiliando na construção de seus projetos de vida. Como escola pública, 80% das vagas são destinados a estudantes de escolas públicas, e os outros 20% para alunos da rede particular.

2.2.2 Organização Pedagógica das EEEP

As EEEP foram criadas com o compromisso de oferecer uma educação de qualidade com formação técnica de nível médio, na qual o aluno teria a opção de escolher entre ingressar no mercado de trabalho ou seguir os estudos em nível

superior, rompendo com o paradigma anterior de que o ensino técnico de nível médio não oferecia boa qualidade de ensino.

Como opção a SEDUC resolveu oferecer o Ensino Médio Integrado (EMI), oportunizando à juventude do Ceará mais oportunidades de formação, articulando e integrando o ensino médio com a educação profissional em uma única instituição e uma única matrícula. Desde a criação das EEEPs em 2008, elas funcionam em tempo integral, de 07:00 às 17:00 horas, com 9 aulas diárias e 45 aulas semanais, oferecendo aos estudantes três refeições por dia, fardamento, material didático, espaços pedagógicos e um currículo que contempla tanto a formação geral, quanto a profissional. A matriz curricular das EEEPs possui no total 5.400 horas e está dividida em três áreas.

a) Formação geral: conta com todas as disciplinas da base nacional para o ensino médio, com treze componentes curriculares: Língua Portuguesa, Artes, Inglês, Espanhol, Educação Física, História, Geografia, Filosofia, Sociologia, Matemática, Biologia, Física e Química. Com carga horária de 2.620 horas, mas de acordo com a necessidade do curso técnico ofertado, algumas disciplinas podem ter a carga horária aumentada (CEARÁ, 2020).

b) Formação Profissional: com conteúdos curriculares de acordo com o curso técnico ofertado, seguindo o estabelecido pelo Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT) elaborado pelo Ministério da Educação (MEC), a formação profissional possui carga horária variável entre 800 e 1.200 horas, incluindo o Estágio Supervisionado obrigatório e remunerado pelo Governo do Estado do Ceará (CEARÁ, 2020).

c) Parte Diversificada: é composta por conteúdos que buscam a formação de um melhor cidadão, ética e profissionalmente, fortalecendo o desenvolvimento pessoal e social do aluno, com disciplinas comuns a todos os cursos, tais como, projeto de vida, empreendedorismo, mundo do trabalho e oficina de redação (CEARÁ, 2020).

Um dos diferenciais da organização curricular das EEEPs, em relação às escolas que possuem apenas a formação geral, é a preocupação com o desenvolvimento integral dos alunos e não apenas o conhecimento técnico e científico, para isso busca-se oferecer como parte do currículo, componentes curriculares que ajudem os alunos a desenvolver suas capacidades de relacionamento, pensar e planejar seu futuro de acordo com suas potencialidades,

autoconhecimento, desenvolvendo suas competências e habilidades de maneira integrada com os conhecimentos técnicos que lhes são apresentados, segundo o Manual Operacional do Modelo de Gestão – Tecnologia Empresarial Socioeducacional (TESE) adotado pelas escolas profissionais do Estado do Ceará.

Por se tratar de um projeto novo na época para a Secretaria da Educação (SEDUC), foram criados em 2009 setores responsáveis pela organização da educação profissional em nível médio da rede estadual, setores estes que em 2010 deram origem, através do Decreto Nº 30.282/2010, à Coordenadoria de Educação Profissional (COEDP), com as seguintes competências:

- I – definir o modelo de gestão e pedagógico das Escolas de Educação Profissional e implementá-los em articulação com a SEFOR, CREDES e Instituições colaboradoras;
- II – coordenar as diversas áreas, garantindo a integração dos resultados pactuados e a sustentação e continuidade da rede de Escolas de Educação Profissional;
- III – definir objetivos, metas e o padrão de funcionamento da rede de escolas em tempo integral com oferta de educação profissional e garantir, em articulação com a CREDE e SEFOR, a infraestrutura física, recursos materiais, e insumos que permitam as Escolas Estaduais de Educação Profissional, o desenvolvimento satisfatório de suas atividades;
- IV – fomentar o desenvolvimento de perfil protagonista e empreendedor dos alunos do ensino médio das Escolas Estaduais de Educação Profissional;
- V – contribuir com a formação de jovens, no âmbito das Escolas de Educação Profissional, imbuídos de uma visão ético-política, capazes de serem líderes em processos de mudanças, participando criativa e solidariamente no encaminhamento de questões que dizem respeito ao bem comum. (CEARÁ, 2010)

O citado decreto tem como objetivo adicionar o Ensino Médio Integrado (EMI) à missão da SEDUC, como também definir o campo de atuação da COEDP na estrutura da SEDUC.

Como forma de alcançar os objetivos definidos em seu Decreto de criação, a COEDP escolheu para as escolas profissionais um modelo de gestão inspirado nas escolas em tempo integral de Pernambuco, denominada Tecnologia Empresarial Socioeducacional (TESE), com base na Tecnologia Empresarial Odebrecht (TEO), sendo uma adaptação de um modelo empresarial para o ambiente escolar, tendo como estratégias responsabilização, estabelecimento de metas, monitoramento Ciclo PDCA: Plan/Do/Check/Act (planejar, executar, verificar/avaliar, agir), bem como o compromisso pelos resultados pactuados nos instrumentos de

gestão (ICE, 2010). E como princípios desenvolvidos buscam desenvolver valores éticos de comportamento social, respeito à pessoa, ao público e a meio ambiente, eles seguem as seguintes premissas mostradas no quadro 2.

Quadro 2: Premissas Tecnologia Empresarial Socioeducacional:

Protagonismo Juvenil	Procura desenvolver no jovem o senso crítico, a autonomia e a criatividade, sendo ele o principal construtor do seu projeto de vida, responsável pelo próprio desenvolvimento e ativo socialmente.
Formação Continuada	Busca um educador comprometido com o próprio desenvolvimento e em constante formação, atualizado e comprometido com a qualidade da educação que oferece aos estudantes.
Atitude Empresarial	Procura desenvolver a eficiência em todos os processos da escola, da gestão ao aluno, com metas definidas e estratégia para o alcance delas.
Corresponsabilidade	Objetiva que todos que compõem a comunidade escolar (educadores, pais, alunos, funcionários) e parceiros externos, sejam responsáveis e comprometidos com a qualidade de ensino e o sucesso pessoal e profissional dos estudantes.
Replicabilidade	Trata da possibilidade de ações e projetos de sucesso serem adaptados e utilizados por outras instituições de ensino.

Fonte: (ICE, 2010)

A composição dos profissionais das escolas profissionais é regida pela Lei 14.273/2008 e posteriormente regulamentada pelo Decreto N° 30.865/2012, que estabelecem que os professores da base comum curricular que trabalham nas EEEP's podem ser efetivos da rede estadual ou contratados de forma temporária, todos lotados com 40h em período integral. Os professores das disciplinas técnicas são contratados a partir de um convênio entre a SEDUC e o Instituto Centro de Ensino Tecnológico (CENTEC), que realiza a seleção e firma os contratados os professores das disciplinas técnicas, com quantidade de professores e carga horária variável de acordo com o curso técnico.

O núcleo gestor das escolas é composto por um diretor e três coordenadores escolares, podendo concorrer pessoas com ou sem vínculo com o governo do estado, todos são escolhidos através de seleção pública para o provimento dos cargos; para o cargo de diretor existem mais três etapas além da seleção pública: curso de formação, análise comportamental e entrevista. Após

selecionado, o diretor deverá escolher entre os aprovados na seleção pública para os cargos de gestão seus coordenadores.

Para o ingresso dos alunos, como a procura é maior que a oferta de vagas, faz-se necessário uma seleção que é regulamentada anualmente através da portaria de matrícula editada pela SEDUC, a Portaria N° 1.493/2019 determina, como vem ocorrendo nos últimos, que seja feita a média aritmética dos resultados obtidos pelos candidatos do 6º ao 9º Ano do ensino fundamental, para questão de classificação e de acordo com o curso escolhido. Como requisito para ingresso em uma escola profissional o aluno deve ter concluído o ensino fundamental, ter disponibilidade para jornada escolar integral, ter idade mínima de 14 anos completos até o dia 15 de junho do ano em que fez a matrícula, ou 14 anos e 6 meses completos até 30 de junho do ano em que fez a matrícula para os cursos do Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde, conforme a Resolução 01/2004 da Câmara da Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Das vagas destinadas aos novatos na 1ª Série, 80% são destinadas a alunos da rede pública de ensino e 20% a alunos de escolas particulares, também de acordo com a portaria de matrícula N° 1.493/2019, editada a cada ano pela SEDUC.

Na presente seção foi possível observar a organização pedagógica das EEEPs. Na seção seguinte será analisado o eixo que trata da escola objeto de estudo, suas características físicas e organizacionais.

2.3 ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL PROFESSOR FRANCISCO ARISTÓTELES DE SOUSA

Nesta seção é apresentado a Escola Estadual de Educação Profissional Professor Francisco Aristóteles de Sousa, desde sua inauguração, início de suas atividades acadêmicas, localização, quadro de funcionários, a organização pedagógica, organização curricular e cursos oferecidos. Também é apresentado o método de acompanhamento pedagógico implementado pela escola que utiliza resultados de avaliações diagnósticas internas e externas, além do estudo das matrizes de referência do SPAECE e ENEM como base para elaboração de ações que visam a melhoria dos níveis de aprendizagem dos estudantes.

2.3.1 EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa: Características

A Escola Estadual de Educação Profissional Professor Francisco Aristóteles de Sousa está localizada no Município de Itaitinga, criada pelo Decreto Nº 30.282/2010, de 05 de agosto de 2010, inaugurada no dia 17 de setembro de 2010. Itaitinga é um Município localizado na região metropolitana de Fortaleza, distante 32km da capital cearense, tem como principal atividade econômica a extração mineral de rochas para a construção civil, argila para telhas, tijolos e rocha calcária, o município possui uma realidade social muito difícil, a cidade concentra a maioria dos presídios do estado, sendo um total de 11 unidades até o momento, com todas as implicações decorrentes deles mesmos.

De acordo com dados apresentados pelo IBGE, Itaitinga possui uma população de 38.325 pessoas em 2020, estimativa dada pelo Censo de 2010, em uma área de 153.686km². Fazia parte do Município de Pacatuba, sendo desmembrada e elevada à categoria de cidade em 1992 (IBGE, 2020).

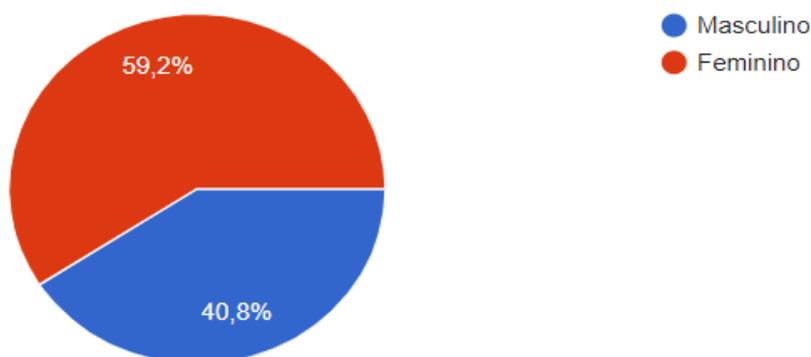
Itaitinga possui quatro escolas estaduais de ensino médio, sendo somente uma profissional, no ano de 2018 outras duas se tornaram em tempo integral, mas apenas com a formação geral, ambas sem ainda concluir o primeiro ciclo de três anos do ensino médio com ensino integral.

A estrutura física da EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa foi construída de acordo com o projeto do MEC para as escolas do Programa Brasil Profissionalizado, esses tipos de escolas são conhecidas como padrão MEC, começaram a ser entregues em 2010, sendo a EEEP Professor Francisco Aristóteles de Souza, a terceira deste tipo a ser inaugurada em todo o Estado do Ceará. A escola conta com 12 salas de aula, um Laboratório de Informática, um Laboratório de Línguas, um Laboratório de Física, um Laboratório de Química, um Laboratório de Biologia, um Laboratório de Matemática, um Auditório com 178 assentos, uma ampla Biblioteca, uma Cozinha, um Refeitório, uma Quadra Coberta com vestiários, dois Laboratórios Especiais para os Cursos Técnicos, uma Sala do Grêmio, um Anfiteatro, uma Reprografia, Secretaria, Direção, Salas dos Professores, Coordenação Pedagógica, Coordenação de Estágio e Estacionamento para 40 veículos e bicicletário.

Tendo como referência o ano letivo de 2020, podemos observar alguns indicadores socioeconômicos dos alunos, como gênero, renda, transporte que utiliza

para chegar à escola e beneficiários do Programa Bolsa Família², nos gráficos 1 ao 5.

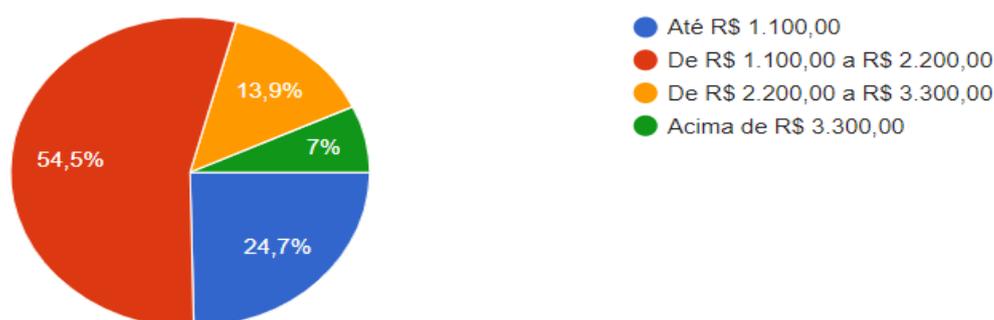
Gráfico 1: Alunos por Gênero – EEEP Professor Francisco Aristóteles de Souza



Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

O gráfico 1 mostra que a maioria dos alunos é do sexo feminino.

Gráfico 2: Renda Mensal Familiar dos Alunos – EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa



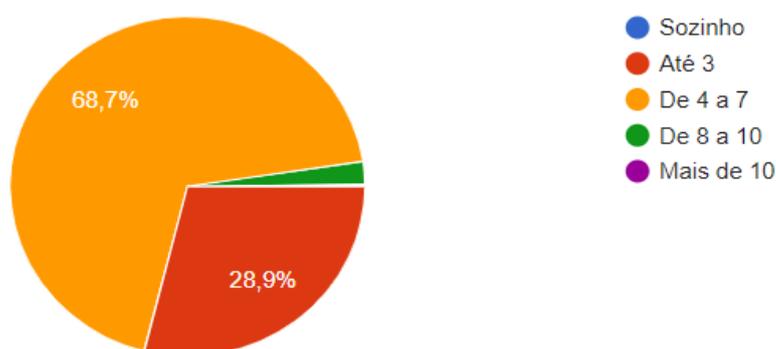
Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

No gráfico 2 é possível observar que a maioria dos alunos possuem renda mensal familiar menor que dois salários mínimos, de acordo com o Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (Cadastro Único) que considera baixa

² Bolsa Família é um programa de transferência direta do Governo Federal, direcionado às famílias em situação de pobreza e extrema pobreza em todo o País, buscando garantir o direito à alimentação e o acesso à educação e à saúde. Disponível em: <https://www.caixa.gov.br/programas-sociais/bolsa-familia/Paginas/default>. Acesso em: 20 abr. 2021.

renda, as famílias com renda total de até três salários mínimos (R\$ 3.135,00), a maioria dos alunos da escola são considerados de baixa renda.

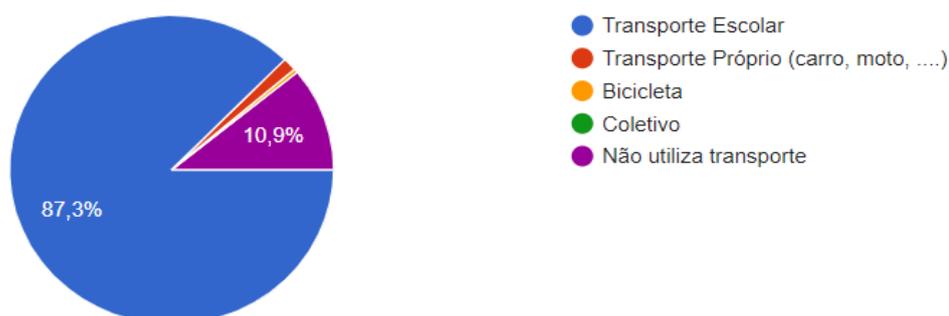
Gráfico 3: Pessoas que residem na moradia (incluindo o aluno) – EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa



Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Pode-se observar, analisando o gráfico 3, que a maioria das famílias dos alunos são compostas por pelo menos quatro pessoas.

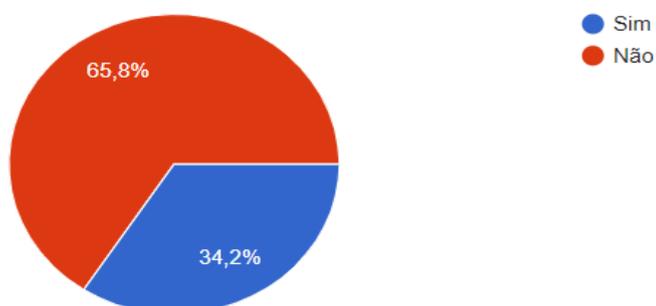
Gráfico 4: Meio de Transporte que utiliza para chegar à Escola – EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa



Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Analisando o gráfico 4, a grande maioria dos alunos utiliza o transporte escolar como maneira de ir para a escola, mostrando a fragilidade e dependência do poder público para o acesso à escola. Ainda mais por ser a única escola de educação profissional do Município, fazendo com que alunos de todas as localidades a frequentem.

Gráfico 5: Famílias que recebem Bolsa Família – EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa



Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Pode-se observar no gráfico 5 que a maioria dos alunos não recebem o Bolsa Família, apesar de, analisando o gráfico 2, mais de 79% possuírem renda familiar inferior a dois salários mínimos.

Como mencionado anteriormente a equipe gestora é padrão a todas as escolas profissionais, além do núcleo gestor formado por um diretor, três coordenadores pedagógicos, também conta um coordenador administrativo-financeiro e uma secretária escolar.

O corpo docente da escola é formado por 27 professores, entre base comum e técnica, distribuídos por disciplina/lotação, conforme a tabela 2:

Tabela 2 – Distribuição dos professores da EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa por disciplina e/ou lotação

(continua)

Disciplina	Quantidade
Língua Portuguesa	3
Matemática	3
Geografia	1
História	2
Filosofia/Sociologia	1
Artes	1
Inglês	1
Espanhol	1
Educação Física	1

Física	1
Química	1
Biologia	2
Laboratório de Informática	1
Sala de Multimeios/Biblioteca	1
Cursos Técnicos de Administração e Logística	3
Cursos Técnicos de Redes de Computadores e Informática	3
Curso Técnico de Manutenção Automotiva	1
TOTAL	27

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Dentre os professores da escola, apenas duas professoras de Português, uma de História, o professor de Artes e a regente da sala de Multimeios são efetivos e todos possuem habilitação para as disciplinas que lecionam. Professores efetivos ou temporários, como já mencionado, são submetidos a um processo de seleção para ingressar na escola, além de assinar um termo de adesão à filosofia de gestão das escolas profissionais.

Anualmente são oferecidas 180 vagas para alunos novatos, entre 04 cursos, cada um com 45 vagas. Os cursos oferecidos atualmente são cinco, com dois cursos se alternando, são eles: Administração, Informática, Logística, Manutenção Automotiva e Redes de Computadores, sendo que Manutenção Automotiva e Informática se revezam ano a ano na oferta. Os cursos são escolhidos pela SEDUC, considerando o perfil socioeconômico dos municípios e o projeto de desenvolvimento do governo estadual.

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), do Ministério da Educação (MEC), que disciplina a oferta de cursos de educação profissional técnica em nível médio, a escola oferece cursos em três eixos tecnológicos, Administração e Logística, Eixo Gestão e Negócios, Informática e Redes de Computadores, Eixo Informação e Comunicação, e Manutenção Automotiva, Eixo Controle e Processos Industriais.

O curso de Administração possui uma carga horária de 1.000 horas, sendo exigido do Técnico em Administração que seja capaz de “executar atividades administrativas, confeccionar e enviar documentos, utilizar conceitos de gestão, além de ter conhecimento e operar sistemas de informações de pessoal e materiais.

Podendo atuar nas áreas de marketing, recursos humanos, logística, finanças e produção nos mais variados tipos de organização” (BRASIL, 2017).

O curso de Informática possui uma carga horária de 1.200 horas, o Técnico em Informática deve ser capaz de “instalar aplicativos, sistemas operacionais, periféricos em desktops e servidores. Também deve configurar computadores, redes de pequeno porte, manutenção de computadores e desenvolver aplicações para desktops e a banco de dados. Tem como campo de atuação a prestação de serviços autônomos, empresas de assistência técnica e serviços de acesso à internet” (BRASIL, 2017).

O curso de Logística possui uma carga horária de 800 horas, sendo exigido do Técnico em Logística que ele seja capaz de “realizar procedimentos de armazenamento, transporte e distribuição em cadeias de suprimento, programar a manutenção de máquinas e equipamentos, que possa ser responsável por monitorar estoques, desde a compra, armazenamento e distribuição. Possui como campo de atuação empresas do terceiro setor” (BRASIL, 2017).

O curso de Manutenção Automotiva possui uma carga horária de 1.200 horas, o Técnico em Manutenção Automotiva deve ser capaz de “coordenar e executar serviços de manutenção de veículos e máquinas agrícolas, realizar diagnósticos, elaborar e executar planos de manutenção preventiva e corretiva, além de instalar equipamentos, dispositivos e acessórios. Podendo atuar em fábricas de automóveis, revendas de veículos, oficinas mecânicas, lojas de acessórios e peças e empresas de inspeção e certificação veicular” (BRASIL, 2017).

O curso de Redes de Computadores possui uma carga horária de 1.000 horas, sendo exigido do Técnico em Redes de Computadores que ele seja capaz de “operar, instalar e configurar redes de computadores física e lógica, além de realizar sua manutenção, configurar e administrar sistemas operacionais em redes de computadores e implementar políticas de segurança nas mesmas. Como campo de atuação pode ser um prestador de serviços, trabalhar em empresas de suporte a redes ou provedores de internet” (BRASIL, 2017).

Todos os cursos contam com laboratórios adequados com equipamentos e infraestrutura para o bom andamento das aulas práticas, além de recursos para manutenção e reposição de materiais ao longo do curso.

O corpo discente é formado por alunos egressos do 9º Ano das redes municipais e particulares de Itaitinga e municípios vizinhos, seguindo as normas para todas as EEEPs ditas anteriormente.

2.3.2 Resultados nas Avaliações Externas Obtidos pela Escola

Avaliações externas, pela sua abrangência são também conhecidas como avaliações em larga escala, são organizadas por quem é externo à escola, com público alvo e objetivos definidos previamente, tem a função analisar e verificar a qualidade da educação de uma rede de ensino, mas também podem produzir análises por escola e aluno, como forma de auxílio pedagógico às unidades escolares. A seguir tem-se como busca analisar os resultados das principais avaliações externas as quais a escola objeto de estudo é submetida.

A EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa vem apresentando bons resultados em avaliações externas desde sua criação, esses bons resultados têm como um dos fatores de sucesso o acompanhamento pedagógico realizado pela escola, acompanhamento pedagógico este, dotado de intencionalidade, embasado em avaliações internas inicialmente, a partir das quais seus resultados são analisados e se elabora um programa de nivelamento com o objetivo de elevar os níveis de proficiência dos alunos.

O SPAECE é a avaliação em larga escala do Estado do Ceará, possui matrizes de referência em Língua Portuguesa e Matemática, de acordo com a série estudada. Através dos testes realizados, o SPAECE constrói uma medida de desempenho das habilidades, conhecida como proficiência. São estabelecidos quatro padrões de desempenho em sua escala de proficiência, a seguir: “muito crítico”, “crítico”, “intermediário” e “adequado”. No ensino médio, em Língua Portuguesa a escala é de 0 a 500, com os seguintes padrões de desempenho: 0 a 225 (muito crítico), 225 a 275 (crítico), 275 a 325 (intermediário) e acima de 325 (adequado); em Matemática os padrões de desempenho são: 0 a 250 (muito crítico), 250 a 300 (crítico), 300 a 350 (intermediário) e acima de 350 (adequado) (CAEd/UFJF, 2020).

Nas tabelas 3 e 4 abaixo, pode-se ter um indicativo do acompanhamento realizado pela escola, onde se observa os resultados do SPAECE dos alunos do Município no 9º Ano em Língua Portuguesa e Matemática, e compara-se parte dos

alunos desse grupo que ingressaram na escola do estudo ao final do 3º Ano, também as médias da proficiência em Língua Portuguesa e Matemática. Percebe-se uma evolução nos níveis de proficiência que migraram dos níveis muito crítico e crítico, para os níveis intermediário e adequado. Lembrando que é um indicativo, pois não são o total de alunos do 9º Ano e sim uma parte deles.

Tabela 3 – Comparativo SPAECE 9º Ano (Itaitinga) – 3º Ano (EEEP Prof. Fco. Arist.) – Matemática
Município Itaitinga – 9º ano - Matemática

	Muito Crítico	Crítico	Intermediário	Adequado
2016	28,2	47,6	21,4	2,8
2015	33,5	42,3	21,3	2,9
2014	39,8	39,6	17,9	2,7
2013	22,5	45,0	22,5	10,0
EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa – 3ª série - Matemática				
	Muito Crítico	Crítico	Intermediário	Adequado
2019	22,5	26,5	15,9	35,1
2018	4,7	15,4	26,2	53,7
2017	9,1	16,9	31,8	42,2
2016	8,7	18,1	30,2	43,0

Fonte: CAED/UFJF (2020)

Nota-se na tabela 3 acima, o comparativo da média dos alunos em Matemática.

Tabela 4 – Comparativo SPAECE 9º Ano (Itaitinga) – 3º Ano (EEEP Prof. Fco. Arist.) – Português
Município Itaitinga – 9º Ano - Português

	Muito Crítico	Crítico	Intermediário	Adequado
2016	14,2	34,5	36,4	14,8
2015	15,5	39,9	32,9	11,7
2014	19,0	39,0	34,0	8,1
2013	5,0	47,5	35,0	12,5
EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa – 3ª Série - Português				
	Muito Crítico	Crítico	Intermediário	Adequado
2019	0,0	13,2	49,0	37,7
2018	3,4	14,8	53,0	28,9
2017	1,9	12,3	60,4	25,3
2016	4,0	19,5	45,6	30,90

Fonte: CAED/UFJF (2020)

Na tabela 4 acima tem-se o comparativo da média dos alunos em Língua Portuguesa.

Analisando as tabelas 3 e 4 pode-se afirmar que, em média, os alunos do Município de 55% a 79% nos níveis muito crítico e crítico, e através das ações pedagógicas, a escola conseguiu inverter esta situação com mais de 80% desses alunos nos níveis intermediário e adequado. Vale a pena observar que a disciplina de Língua Portuguesa conseguiu zerar o nível muito crítico em 2019.

A exceção foi o SPAECE 2019, ano atípico em relação à disciplina de Matemática, a escola, por motivos diversos, perdeu toda a equipe da disciplina de Matemática, na metade de 2018 um professor da matéria pediu desligamento, não podendo ser substituído devido ao período eleitoral, e no início de 2019 os outros dois professores de Matemática também deixaram a escola. A escola teve então três professores novatos na escola para o ano de 2019, infelizmente dois deles não se adaptaram à filosofia da escola e foram substituídos, um no meio do ano e outro ao fim do ano letivo de 2019. Começando o ano com dois professores novatos e um com um ano na escola, com o objetivo de manter e melhorar os resultados dos anos anteriores.

Outro indicativo da efetividade das ações realizadas pela EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa, é comparando os resultados obtidos com as outras escolas do Município. Observa-se na tabela abaixo através dos resultados do SPAECE o nível de proficiência que estas escolas recebem os alunos do 9º Ano do ensino fundamental e o nível de proficiência de saída ao final do 3º Ano do ensino médio. Veja que se tem observado novamente o mesmo grupo de alunos e sua evolução, pois o que cursou o 9º Ano em 2013 é o mesmo grupo de alunos que cursou a 3ª Série em 2016, e assim por diante.

Tabela 5 – Comparativo SPAECE 9º Ano (Município) – 3º Ano (Estadual) – Proficiência
(continua)

9º ano	Município de Itaitinga		3ª série	Escola A		Escola B		Escola C		EEEP Prof. Fco. Arist. De Sousa	
	Port.	Mat.		Port.	Mat.	Port.	Mat.	Port.	Mat.	Port.	Mat.
2016	251,3	248,1	2019	263,3	257,4	273,2	256,5	265,0	256,2	312,2	311,7
2015	243,2	244,9	2018	244,4	249,1	259,3	249,6	259,6	254,4	305,1	342,9

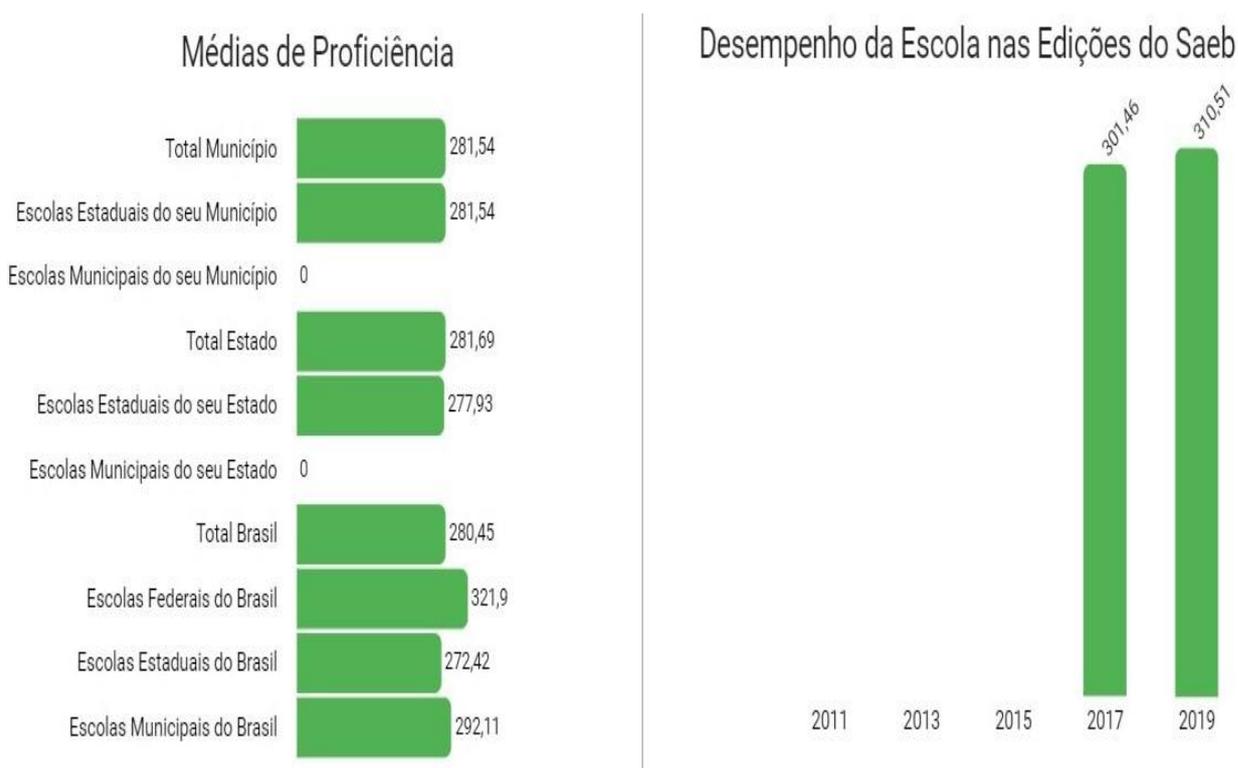
2014	239,7	239,2	2017	250,3	246,6	254,4	244,7	263,5	254,6	305,7	333,1
2013	252,7	257,5	2016	233,6	233,6	253,7	246,7	249,5	244,7	301,4	331,7

Fonte: CAED/UFJF (2020)

A tabela 5 também mostra a mudança de nível de proficiência dos alunos segundo a escala do SPAECE, de crítico ou muito crítico para intermediário. Não havendo apenas aumento numérico, como também em nível de proficiência.

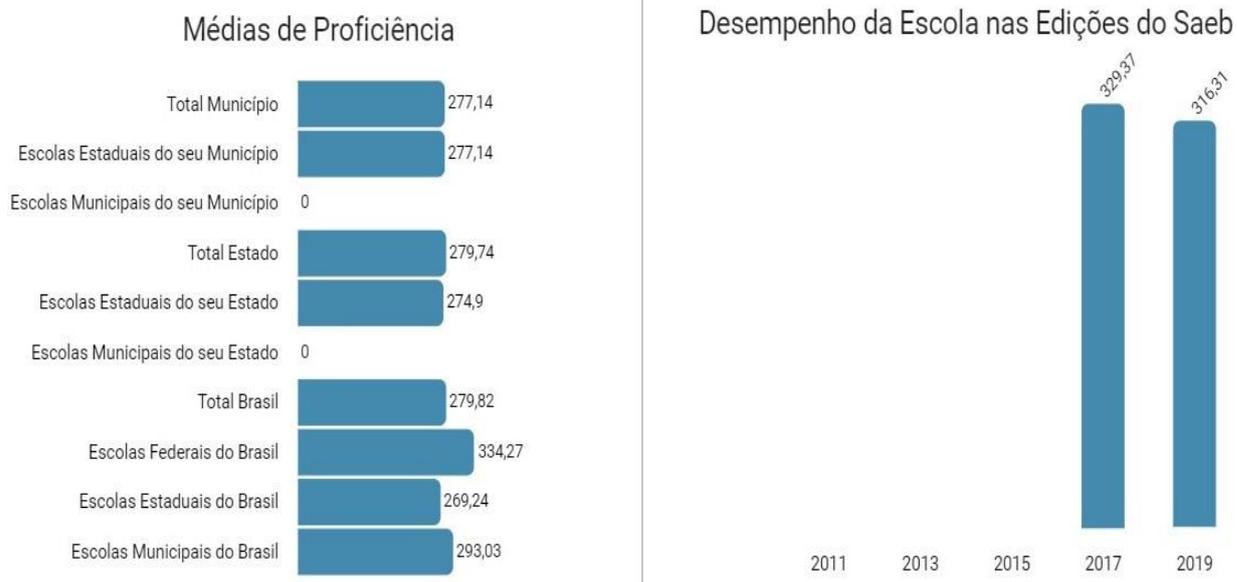
Nos gráficos 6 e 7 abaixo, pode-se observar o desempenho da escola estudada no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), com avaliações externas compostas por provas e questionários, sendo o principal indicador da qualidade da educação do Brasil, servindo também como evidência para a implementação de políticas públicas (INEP, 2020).

Gráfico 6: Resultado SAEB 2019 Língua Portuguesa – EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa



Fonte: INEP (2020)

Gráfico 7: Resultado SAEB 2019 Matemática – EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa



Fonte: INEP (2020)

Pode-se observar pelo resultado do SAEB 2019, que a escola objeto do estudo, está acima da média de proficiência do Município em que se situa, do Estado e do Brasil, ficando apenas abaixo da média de proficiência das Escolas Federais, o SAEB é um dos componentes do IDEB, que inclui os resultados de avaliações externas, no caso o SAEB e o rendimento escolar, que é a aprovação.

Na tabela 6 abaixo encontra-se o resultado do IDEB 2019, que é influenciado pelos resultados do SAEB visto nos gráficos 6 e 7.

Tabela 6 – Resultados do IDEB 2019

Instituição / Segmento	IDEB 2019 – 3º ano Ensino Médio
EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa	5,8
Município de Itaitinga (Geral)	4,5
Ceará (Geral)	4,4
Brasil (Geral)	4,2
Ceará (Apenas Escolas Privadas)	5,7
Brasil (Apenas Escolas Privadas)	6,0

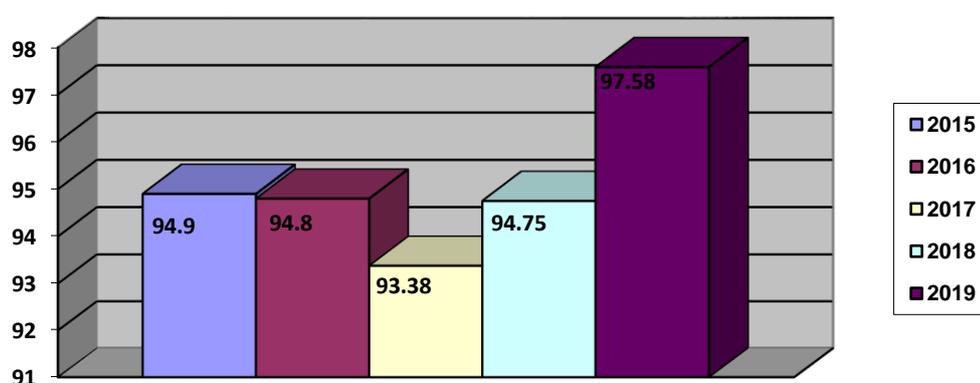
Fonte: INEP (2020)

A tabela 6 mostra que a escola vem se destacando, se colocando sempre acima da média de outras escolas de seu segmento, escola pública, e até mesmo acima da média das escolas privadas do Estado do Ceará. Vale ressaltar que o

IDEB tem como componentes o rendimento escolar, que é a aprovação escolar verificada através do Censo Escolar e a média do desempenho das avaliações aplicadas pelo INEP (MEC, 2020). Verifica-se que a escola está conseguindo elevar seus níveis de aprendizagem, situação já observada nas tabelas 4 e 5, com a diminuição de alunos nos níveis de proficiência inferiores.

No gráfico 8 abaixo poderá ser observado a aprovação escolar através de dados coletados do Censo Escolar nos últimos cinco anos.

Gráfico 8: Aprovação EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa (em%)



Fonte: BRASIL/INEP (2020)

O gráfico 8 também permite dizer que a escola não apenas está melhorando os seus índices de proficiência, mas está fazendo isso mantendo elevados níveis de aprovação.

A seguir é feito um comparativo dos resultados do ENEM em relação a média das escolas públicas e particulares do Estado do Ceará.

Gráfico 9: Comparativo resultados ENEM (2018) EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa e média das escolas públicas e particulares do Ceará



Fonte: Raio X das Escolas do Brasil (2020)

Quando são comparados os resultados obtidos pela EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa com os resultados obtidos pela média das escolas públicas do Estado, verifica-se que a escola foco desta pesquisa obtém índices melhores em todas as modalidades e, no caso de redação, supera até mesmo a média das escolas particulares, tanto do Estado, quanto do país. Os resultados obtidos pela escola em todas as avaliações externas vistas anteriormente indicam que se trata de um caso que merece ser estudado, sendo preciso observar as práticas gestoras responsáveis por esses resultados.

Utilizam-se as avaliações externas como instrumento de verificação da eficácia escolar, como também ajudando no diagnóstico de onde melhorar, tanto para redes, como escolas e alunos. Identificando tanto escolas que precisam de uma atenção especial, apontando inclusive onde se precisa melhorar e suas possíveis causas, como também escolas de sucesso que podem ser estudadas a fim de replicar as ações responsáveis por seus resultados positivos.

2.3.3 O Acompanhamento Pedagógico Apoiado em Avaliações Diagnósticas na EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa

Os resultados apresentados pelo nível médio de proficiência do aluno ingresso no 1º Ano e ao final do 3º Ano demonstram o sucesso das ações pedagógicas da EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa. Sucesso este, em grande parte, pelo acompanhamento pedagógico que é realizado e aprimorado desde 2011. O acompanhamento se dá com diversas ações desde a revisão do Projeto Político Pedagógico (PPP), nivelamento, monitoria, planejamento, avaliações contextualizadas e simulados.

Os três coordenadores dividem as responsabilidades de acompanhamento pedagógico. Sendo esse organizado por área e série, embora tenha um coordenador sempre responsável pelos estágios. Dessa maneira cada coordenador é responsável por uma série e uma área de uma maneira mais abrangente, as séries são 1ª, 2ª e 3ª, e as áreas são Linguagens e Códigos, Matemática unida a Ciências da Natureza e Ciências Humanas. Ser responsável não quer dizer que somente aquele coordenador conhece e pode resolver sobre determinado assunto, mas que, em primeira perspectiva, é ele que deve ser procurado. Em busca de uma maior interação todos os coordenadores trabalham juntos na mesma sala e participam de todos os planejamentos.

O trabalho de acompanhamento pedagógico começa com a semana pedagógica, ela é realizada com núcleo gestor, professores e em alguns momentos com todos os funcionários da escola. Nela é realizado o planejamento das atividades escolares para o ano letivo, também é feita uma reflexão sobre os resultados obtidos e se projeta o que se deseja alcançar para o ano em curso. Tudo que é discutido e feito em grupo, até mesmo a pauta da semana pedagógica é feita com a

contribuição de todos, com a participação do grupo são alinhadas ações, como devem ser trabalhadas as diversas disciplinas e estabelecidos ou restabelecidos os objetivos pactuados. É na semana pedagógica que o Projeto Político Pedagógico é revisitado e discutido pelo grupo.

Lück (2009) fala que o planejamento pedagógico é um processo contínuo, a partir de uma visão geral da escola, contribui para a consistência das ações e com um propósito,

Compete, pois, à gestão escolar estabelecer o direcionamento e a mobilização capazes de sustentar e dinamizar a cultura das escolas, para realizar ações conjuntas, associadas e articuladas, sem as quais todos os esforços e gastos são despendidos sem muito resultado. (LÜCK, 2009, p. 24)

Além do planejamento geral realizado na semana pedagógica, são realizadas reuniões semanais de planejamento por área, com a participação de todos os professores, onde são discutidas as metodologias utilizadas, compartilhadas experiências, análise do progresso dos alunos e o alinhamento de estratégias para as turmas com maiores dificuldades. Nessas semanas são organizados os projetos e ações interdisciplinares e analisados os resultados bimestrais por aluno, turma e disciplina, procurando sempre trabalhar de forma proativa, evitando ao máximo o desgaste e a sobrecarga de agir reativamente, ou seja, procura-se se antecipar os problemas e resolvê-los antes que se acumulem ou até mesmo ocorram.

Os planejamentos semanais são divididos por área de conhecimento, por limitação de horário, podemos melhor observar no quadro 3 abaixo.

Quadro 3: Planejamento Semanal por Área do Conhecimento

Dia da Semana	Área do Conhecimento
Terça	Linguagens e Códigos
Quarta	Matemática e Ciências da Natureza
Quinta	Ciências Humanas

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Todos os coordenadores participam de todos os planejamentos semanais, mesmo que não seja sua responsabilidade direta, como forma de ter uma visão do

todo que está sendo planejado na escola, e como forma de integração entre as áreas. Os professores técnicos também participam dos planejamentos nas áreas que mais se identificam com os seus cursos.

Corroborando com o que é feito na escola, onde todos os coordenadores participam de todos os planejamentos, Lück (2009, p. 35) diz que “Planejar é um processo de reflexão”,

Quem planeja, examina e analisa dados, comparando-os criteriosamente, coteja-os com uma visão em conjunto, estuda limitações, dificuldades e identifica possibilidades de superação das mesmas. (LÜCK, 2009, p.35)

Existe por parte da coordenação pedagógica um acompanhamento processual e individual para cada professor, onde além dos planejamentos semanais, os professores elaboram seus planos de aula e agenda que são analisados pela coordenação pedagógica, além da análise das atividades e avaliações, sempre verificando e adequando ao que foi decidido coletivamente.

A escola dispõe de organismos colegiados como Conselho Escolar, Conselho de Classe, Unidade Executora e Grêmios Escolares, todos são atuantes e disponíveis quando necessários, além desses organismos, como a escola é em tempo integral e todos os professores da Base Nacional Comum e a maioria dos professores técnicos, trabalham em regime de 40 horas semanais, quase sempre dispõe-se com exceção do segmento de pais de todos na escola. Em virtude desta característica muitas vezes não são utilizados os organismos representativos dos segmentos, fazem-se as consultas e tomam-se as decisões em conjunto com toda a comunidade escolar, ou por segmento de interesse.

Por exemplo se existir uma decisão pedagógica, se necessário, reúne-se todos os professores em um horário para deliberar em conjunto. Se é preciso falar com uma série, ou com a escola toda, a reunião é feita na quadra coberta, todos podem solicitar uma reunião e de acordo com o caso, a gestão decide a melhor forma de agir, se ela mesma consegue resolver, se serão utilizados os organismos colegiados, ou se serão reunidos com a comunidade escolar.

As ações realizadas pela escola objeto de estudo como forma de melhorar o aprendizado dos alunos estão de acordo com o que fala Libâneo (2006):

A aprendizagem escolar é uma atividade planejada, intencional e dirigida, e não algo casual e espontâneo. Aprendizagem e ensino formam uma unidade, mas não são atividades que se confundem uma com a outra. A atividade cognoscitiva do aluno é a base e o fundamento do ensino, e este dá direção e perspectiva àquela atividade por meio dos conteúdos, problemas, métodos, procedimentos organizados pelo professor em situações didáticas específicas. (LIBÂNEO, 2006, p. 86)

O projeto de nivelamento é baseado em avaliações diagnósticas feitas pela escola, fundamentadas em descritores do SPAECE e nas competências e habilidades do ENEM. O nivelamento é realizado nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática em todas as turmas do ensino médio, distribuindo os descritores, competências e habilidades por série.

É realizada a avaliação diagnóstica com todas as turmas e, de acordo com o resultado, os alunos são distribuídos por níveis de aprendizagem, dentro da mesma série, trabalhando assim as dificuldades específicas de cada grupo, trabalhando cada grupo de acordo com suas características com equidade, trabalhando distintamente os diferentes, porém com o mesmo objetivo:

O conceito de equidade intraescolar não deve ser considerado de modo independente do conceito de eficácia. O cenário mais positivo ocorre quando as características associadas à equidade intraescolar também estão associadas à eficácia escolar. (FRANCO, 2007, p. 281)

A primeira avaliação diagnóstica é realizada no início do ano, geralmente na segunda semana de aula, depois dos alunos separados por nível de proficiência, pode ser feita uma escolha fixa de descritores para todos os grupos de alunos, variando apenas o nível de exigência de cada descritor, ou dependendo da análise feita podem ser escolhidos grupos com descritores diferentes, mas geralmente se começa com os mesmos descritores e cada grupo vai avançando no seu ritmo, para que sejam sanadas todas as dificuldades.

Para as aulas de nivelamento os alunos da mesma série são separados por níveis de proficiência e descritores críticos, existe um horário específico em que eles se deslocam para suas novas salas, cada um com seu professor. Para a seleção deste profissional das áreas de Linguagens e Códigos, Matemática e Ciências da Natureza, são analisadas as características do docente e a necessidade da turma, tudo isso decidido coletivamente em planejamento.

O professor de cada sala de nivelamento é fixo e acompanha a evolução daquele grupo de alunos. Procura-se fazer um horário prevendo que cada série que estão organizadas em quatro turmas, possam fazer o nivelamento com oito professores, diminuindo o número de alunos por professor, de modo a permitir esse acompanhamento mais de perto e individualizado com o aluno. Além dessas aulas específicas de nivelamento as cargas horárias de Língua Portuguesa e Matemática são aumentadas também com o mesmo objetivo.

A escola também distribui para os alunos apostilas com mais de 200 itens com descritores de Língua Portuguesa e Matemática como material de apoio aos estudantes. Todos os professores trabalham o nivelamento, diretamente ou indiretamente, os que não trabalham diretamente, trabalham em suas disciplinas os descritores, habilidades e competências, e os professores de Linguagens e Códigos, Ciências da Natureza e Matemática atuam aplicando diretamente, ministrando aulas de nivelamento.

A matriz curricular das escolas profissionais, permite uma certa autonomia às escolas que de acordo com seu planejamento possam realizar uma certa adaptação para algumas ações e projetos como o nivelamento, abaixo poderá ser observado no quadro 4, a matriz curricular dos cursos ofertados pela escola objeto deste estudo.

Quadro 4: Matrizes Curriculares dos cursos ofertados pela EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa em 2020

(continua)

Disciplinas	CURSO																													
	Administração						Informática						Logística						Manut. Automotiva						Redes de Comp.					
	Semestre						Semestre						Semestre						Semestre						Semestre					
	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6
Língua Portuguesa	4	4	3	3	2	2	4	4	3	3	2	2	4	4	3	3	2	2	4	4	3	3	2	2	5	3	3	3	2	2
Artes	1	1					1	1					1	1					1	1										
Inglês	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Espanhol	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Educação Física	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
História	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Geografia	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	3	2	2	2	2	2	3	1	2	2	2	2	3	1	2	2	2	2
Filosofia	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Sociologia	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

Matemática	5	5	4	3	2	2	5	4	3	3	3	3	5	5	3	3	2	2	5	5	3	3	2	2	5	3	4	3	3	3
Biologia	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Física	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Química	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Parte	Semestre																													
Diversificada	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6
Horário de Estudo	4	1	3	4	7	2	4	1	3	2	3	3	4	1	3	4	8	2	4	1	3	5	1	3	1	1	2	1	5	2
Projeto de Vida	3	3	1	1	1		3	3	1	1	1		3	3	1	1	1		3	3	1	1	1		3	3	1	1	1	
Oficina de Redação			1	1	1				1	1	1				1	1	1				1	1	1				1	1	1	
Empreendedorismo	2	2					2	2					2	2					2	2					2	2				
Formação para a Cidadania	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Projetos Interdisciplinares	5		3	3	7	3	3		2	1	4	1	4	2	4	4	7	3	3	1	2	4	1	2	1	1	1		7	2
Inglês Instrumental																														
Inglês Técnico																														
Mundo do Trabalho	2	1	1	1			2	1	1	1			2	1	1	1			2	1	1	1			2	1	1	1		
Preparação e Avaliação da Prática de Estágio						5						5						5						5						5

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Observa-se no quadro 4 que foram colocados em destaque os componentes de Língua Portuguesa, Matemática, horário de estudo e projetos interdisciplinares. A escola realiza ações direcionando a carga horária de horário de estudo e projetos interdisciplinares para aulas de nivelamento ou diretamente para Língua Portuguesa e Matemática, pois no 1º Ano é preciso mais carga horária para o nivelamento, com o passar dos semestres, é preciso mais carga horária para Língua Portuguesa e Matemática diretamente, pois a carga horária dessas duas disciplinas vai caindo com o passar dos semestres. Não existe uma regra rígida, tudo é estudado coletivamente semestre a semestre, pois a carga horária dos componentes curriculares muda semestralmente de acordo com o curso técnico.

É realizado com os alunos no início do ano um estudo das matrizes do SPAECE e ENEM. O SPAECE é necessário para o nivelamento e o ENEM para aqueles que desejarem o ensino superior, um depende do outro, pois o estudo do SPAECE fornece a base e o estudo do ENEM mais chances de ingressar em um curso superior. O estudo das matrizes é importante principalmente para que os alunos saibam o porquê das ações da escola e os objetivos deles mesmos.

As aulas e as avaliações são contextualizadas, principalmente as bimestrais, feitas no estilo ENEM que, além dos conteúdos do bimestre, também contam com os descritores estudados nas aulas de nivelamento. São elaborados cadernos de provas, menores que os do ENEM com menos disciplinas e questões, gabaritos de leitura ótica e tempo determinado para a prova, preparando de forma gradual e positiva não apenas para as avaliações em larga escala, mas outras possíveis seleções que os alunos possam ser submetidos.

As avaliações bimestrais são consideradas pela escola como uma forma de simulado para o ENEM, mas além das avaliações bimestrais a escola realiza, duas vezes ao ano, simulados com conteúdos mais abrangentes, inclusive para as disciplinas da base técnica.

É executado também um projeto de monitoria, onde os alunos são separados em células de aprendizagem usadas nas aulas de nivelamento, para cada grupo existe um aluno monitor que auxilia os colegas com dificuldades. Algumas disciplinas também utilizam a monitoria em suas aulas, não sendo um projeto exclusivo para as aulas de nivelamento.

Em busca de uma formação integral dos alunos e de uma maior articulação e contextualização dos conhecimentos, Vicente (2004) diz que:

[...] as escolas, devem desenvolver outros projectos e actividades que contribuam para a formação pessoal e social dos alunos [...]. São consideradas formações transdisciplinares: educação para a cidadania; domínio da Língua Portuguesa, Valorização da Dimensão Humana do Trabalho e utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação. (VICENTE, 2004, p. 71)

A escola possui vários projetos que trabalham diversas habilidades dos alunos, projetos esses que são permanentes e fazem parte da matriz curricular dos cursos, como o Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT), implantado na Rede Estadual do Ceará desde o ano de 2008, no qual um professor é escolhido para mediar os processos de ensino-aprendizagem entre alunos de uma determinada turma e os demais professores e gestão, permitindo assim ao Diretor de Turma um melhor acompanhamento das diversas situações que ocorrem em determinada turma.

Outros projetos que estão na matriz curricular da escola são: o Projeto de Vida e o Empreendedorismo que fazem parte da TESE, modelo de gestão utilizado

pelas Escolas Estaduais de Educação Profissional do Ceará, buscando desenvolver nos estudantes a autonomia, criatividade, autoconhecimento, protagonismo e uma atitude empresarial para o mundo do trabalho.

Além dos projetos já determinados pela matriz curricular das escolas profissionais, existem os que a própria escola desenvolve, visando também desenvolver a autonomia, socialização, melhora da autoestima, o respeito para com o próximo, resiliência, trabalhar a interdisciplinaridade, habilidades motoras e sociais, no quadro 5 a seguir, será destacado os principais projetos desenvolvidos pela escola, sendo que todos os anos os projetos são avaliados e reavaliados coletivamente.

Quadro 5: Principais Projetos desenvolvidos na EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa

Projetos	Público Alvo	Responsáveis
Conhecendo a Escola Profissional	Pré-Candidatos à Alunos	Coordenação/Alunos
Oficina dos Sonhos	Alunos Novatos	Coordenação/Alunos
Feira Científica	Todos os Alunos	Coordenação/Professores
Feira Cultural	Todos os Alunos	Coordenação/Professores
Festival de Artes	Turmas de Artes	Professor de Artes
Jornal Escolar	Todos os Alunos	Professores
Café Literário	Todos os Alunos	Professora de Multimeios
Letramento	Todos os Alunos	Professores de Linguagens
Clube de Leitura (Leitor do Mês)	Todos os Alunos	Professores de Linguagens
Clube de Ciências	Todos os Alunos	Professores de Matemática e Ciências da Natureza
Saraus	Todos os Alunos	Professores de Linguagens
Africanidades	Todos os Alunos	Professores de Ciências Humanas
Línguas	Todos os Alunos	Professores de Inglês e Espanhol
Seminário Integrado (Ciências da Natureza)	Todos os Alunos	Professores de Matemática e Ciências da Natureza
Projetos na Hora do Almoço (Diversos)	Todos os Alunos	Coordenação/Professores
Aulões Preparatórios (ENEM)	Alunos de 2º e 3º Anos	Coordenação/Professores
Interclasses	Todos os Alunos	Professor de Educação Física
Monitorias (Diversas)	Todos os Alunos	Coordenação/Professores

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

O presente estudo se baseia na identificação de práticas de gestão bem-sucedidas na escola objeto de estudo, que possam ser sistematizadas para uma possível adaptação em outras realidades de nossa rede de ensino.

No próximo capítulo é realizada uma análise do acompanhamento pedagógico realizado pela EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa, unindo estudos bibliográficos sobre gestão escolar e os dados coletados na escola pesquisada.

3 REFERENCIAL TEÓRICO, ASPECTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

No segundo capítulo apresentou-se a escola pesquisada, suas características, estrutura organizacional, seu acompanhamento pedagógico apoiado em avaliações diagnósticas, os níveis de proficiência alcançados em avaliações externas, bem como os projetos desenvolvidos por ela. Também se apresentou um breve histórico sobre a educação profissional no Brasil e Ceará desde a redemocratização em 1988 até os dias atuais, com destaque especial para a LDB/1996, a Lei 6.302/2007 que criou o Programa Brasil Profissionalizado e a Lei Estadual 14.273/2008 que criou as Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEP) no estado do Ceará.

Neste capítulo é analisado o acompanhamento pedagógico embasados em avaliações diagnósticas realizadas pela EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa, que contribuem para que a escola alcance os bons resultados verificados no segundo capítulo.

Este capítulo foi dividido em três seções. A primeira seção trata do referencial teórico estudado com ênfase em três temas, Gestão Pedagógica, Liderança e Acompanhamento Pedagógico, que irá fundamentar a pesquisa de campo, com foco nos principais atores envolvidos no processo.

A segunda seção é dedicada à metodologia utilizada na pesquisa detalhando o que e como foi o processo para a coleta de dados, atores envolvidos e instrumentos selecionados para a coleta de dados.

Por fim, na terceira seção são apresentados e analisados os dados obtidos na pesquisa através da investigação de campo, relacionando com os referenciais teóricos estudados na pesquisa bibliográfica, fazendo um paralelo entre teoria e prática.

3.1 GESTÃO PEDAGÓGICA, LIDERANÇA E ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

Esta primeira seção se trata do referencial teórico estudado, com ênfase em três temas, Gestão Pedagógica, Liderança e Avaliação Diagnóstica, para isso o trabalho tem como base o trabalho dos seguintes autores Heloísa Lück (2009), José

Carlos Libâneo (2006), Thelma Polon (2011), Nuno Augusto Vicente (2004) e Cipriano Luckesi (1999).

As pesquisas sobre Gestão Pedagógica e Liderança, desenvolvidas por Lück, Luckesi e Polon, trazem contribuições para análise do caso na medida em que discutem sobre o papel de liderança da gestão da escola, principalmente o diretor escolar como coordenador, motivador e integrador da atividade escolar e a importância do planejamento e acompanhamento pedagógico. No tocante ao acompanhamento pedagógico, Libâneo e Luckesi, destacam sobre os tipos de avaliação, a importância de uma avaliação diagnóstica e processual como instrumento fundamental para auxiliar o professor e coordenação pedagógica na tomada de decisão e do aluno em seu processo de crescimento para a autonomia.

3.1.1 Gestão Pedagógica

Lück (2009) fala que a Gestão Pedagógica é a dimensão da gestão escolar na qual todas as outras dimensões devem convergir, diz que o principal objetivo da escola é que os alunos aprendam e sejam capazes de desenvolver seu potencial e habilidades necessárias, os possibilitando participar de forma ativa da sociedade, aprendendo e contribuindo. Sendo a Gestão Pedagógica o processo de articulação de concepções, estratégias, métodos e conteúdos capazes de atingir tal objetivo.

Para que essa intencionalidade seja atingida, todos os esforços da escola devem contribuir e estar a serviço da Gestão Pedagógica, sendo a mesma subsidiada pelas demais dimensões, cabendo à gestão escolar principalmente na figura do diretor, liderar, promover, estabelecer e acompanhar a gestão pedagógica, para que o resultado do trabalho escolar seja a efetiva aprendizagem dos alunos,

Os gestores escolares, constituídos em uma equipe de gestão, são os profissionais responsáveis pela organização e orientação administrativa e pedagógica da escola, da qual resulta a formatação da cultura e ambiente escolar, que devem ser mobilizadores e estimuladores do desenvolvimento, da construção do conhecimento e da aprendizagem orientada para a cidadania competente. (LÜCK, 2009, p. 22)

Na escola objeto da pesquisa, a equipe gestora é formada pelo diretor e três coordenadores escolares, os quatro dividem as funções pedagógicas da escola com a orientação do diretor que acumula além da função pedagógica compartilhada com os coordenadores as funções administrativas e financeiras com o apoio da secretária escolar e da assessora financeira, apesar de dividir o trabalho organizacional da escola, a responsabilidade continua centrada na pessoa do diretor.

Outra atribuição da equipe gestora é integrar a escola como, por exemplo, fazer com que as decisões tomadas nos planejamentos de área ou gerais se tornem de conhecimento da comunidade escolar.

Para Luckesi (1999), para que a Gestão Pedagógica possa alcançar seus objetivos é necessário haver planejamento, pois é nele que se estabelecem os objetivos, metas e se visualizam os meios para atingi-los. Mas este planejamento não pode ser apenas um ato burocrático de preencher formulários que se vê na semana pedagógica onde se preenchem as colunas dos objetivos, público alvo, conteúdos ministrados, recursos utilizados e avaliação, o planejamento pedagógico deve ir além do formulário. Devendo ser e conter o conjunto de ações coordenadas que agem em busca de atingir determinados objetivos da forma mais eficiente e econômica possível.

O planejamento pedagógico de uma escola deve ser multidisciplinar, procurando facilitar ao máximo o processo ensino-aprendizagem, definindo prioridades e especificidades de cada unidade escolar, e assim como toda unidade escolar por mais que pertença a mesma rede de ensino, com prédios similares, suas comunidades escolares são únicas, tornando cada unidade escolar única, assim o planejamento de cada unidade também é único.

Deve também atender às necessidades da comunidade escolar, fazendo do corpo docente um agente transformador da realidade social do aluno, sempre buscando maneiras de envolver a escola em um ambiente de aprendizado, trabalho criativo e multidisciplinaridade gerando assim um ciclo virtuoso de conhecimento e trabalho cooperativo.

Em sua elaboração o planejamento possui ações e atividades individuais, mas ele também deve ser coletivo, onde os professores tem voz e decidem em conjunto com a gestão escolar os rumos da escola, entretanto ainda cabendo ao diretor e a coordenação escolar coordenar as diretrizes da instituição, promovendo

as mínimas condições para que o decidido coletivamente saia do papel e se transforme em realidade (LUCKESI, 1999),

Planejar a educação e a sua gestão implica em delinear e tornar clara e entendida em seus desdobramentos, a sua intenção, os seus rumos, os seus objetivos, a sua abrangência e as suas perspectivas de sua atuação, além de organizar, de forma articulada, todos os aspectos necessários para a sua efetivação. (LÜCK, 2009, p. 32)

O planejamento necessita ser monitorado e avaliado, a fim de se verificar a efetividade de suas ações, se o que foi pensado está realmente sendo alcançado, e para que sejam feitas as devidas correções de percurso durante o ano letivo, caso contrário seu sucesso ou não será verificado apenas ao final do ano, quando nada mais poderá ser feito para que se atinjam os objetivos traçados. Por isso a importância do monitoramento constante do que foi planejado,

[...] o monitoramento é uma atividade inerente à gestão e realizada de forma contínua, sistemática e regular, visando determinar em que medida a implementação do plano ou projeto está sendo feita de acordo com o planejado e com as melhores possibilidades para a realização dos objetivos propostos. (LÜCK, 2009, p. 45)

De acordo com Lück (2009), a avaliação de desempenho atribui valor à gestão, ao trabalho docente e a todos os segmentos escolares que buscam a qualidade da formação e aprendizagem dos alunos, procura também desenvolver o espírito de autocrítica dos funcionários, sempre em busca de aprimoramento profissional, serve como modelo de orientação, permite verificar aspectos que precisam ser melhorados e estabelece um ritmo de trabalho que possibilita estratégias de capacitação em serviço.

Observou-se nesta seção a importância da Gestão Pedagógica no planejamento e monitoramento do trabalho pedagógico, pois nela está o principal objetivo escolar que é a aprendizagem dos alunos.

3.1.2 Liderança

Desde a origem das discussões sobre administração escolar, é atribuída e discutida a centralidade do papel do diretor escolar na escola, começando na

concepção centralista que considera a o diretor como o centro no qual gravitam as funções burocráticas da escola, até perspectivas mais atuais como as do início dos anos 1990, que vieram após a Constituição de 1988, e a LDB/1996, tendo como uns de seus princípios a descentralização e a democratização da gestão pública, afetando também a educação pública, valorizando e incentivando a autonomia e a participação da comunidade escolar no processo de tomada de decisão (POLON, 2011).

Em uma gestão democrática o diretor deixa de ser o centro da tomada de decisão da escola, para ser o elo que orienta, estimula e valoriza a participação na tomada de decisões da comunidade escolar, seu trabalho se fundamenta na sua competência de liderança, expressa na capacidade de influenciar a participação das pessoas na vida escolar (LÜCK, 2009).

Uma escola será tão mais democrática quanto mais for incentivada a participação da comunidade pelo diretor escolar, cabe ao diretor promover um clima de confiança, um ambiente colaborativo, escutar a comunidade, valorizar as capacidades das pessoas e criar a prática de decisões colegiadas e compartilhamento de responsabilidades (LÜCK, 2009).

Desde os anos 1990 as escolas contam com organismos de decisões colegiadas, como os Conselhos Escolares e Unidades Executoras, nos quais a comunidade escolar atua através de representantes dos diversos segmentos que a compõem, pais, professores, funcionários, alunos e núcleo gestor. Contudo, segundo Lück (2009), a efetivação de uma gestão democrática vai além das participações em órgãos colegiados, pois existem inúmeras possibilidades de participação da comunidade como organização de eventos, mutirões de limpeza, recuperação de material pedagógico, plenárias para tomada de decisões importantes para a vida escolar, dentre outras atividades, além dos órgãos colegiados que devem ser devidamente trabalhados, orientados e incentivados pela gestão da escola, caso contrário, serão órgãos criados apenas para cumprir uma obrigação legal,

[...] cabe, pois, ao diretor, promover na escola o ambiente propício para a orientação dessa participação. Para tanto, dentre outros cuidados, compete-lhe:

- Criar na escola uma visão de conjunto, que estabelece o sentido de unidade e orienta o sentido de cooperação e ação articulada.

- Promover clima de confiança e reciprocidade na construção de um ambiente colaborativo.
- Promover a integração de esforços, a articulação de áreas de atuação, a quebra de aresta e o enfraquecimento de atritos, dissensos e diferenças.
- Criar cultura de valorização das capacidades, realizações e competências das pessoas pela celebração dos seus resultados, como um valor coletivo da escola e da educação.
- Desenvolver a prática das decisões colegiadas e compartilhamento de responsabilidades. (LÜCK, 2009, p. 72)

De acordo com Lück (2009), a gestão democrática está assentada no papel de liderança do diretor em garantir a participação e cooperação de todos os participantes da escola, na busca de um ambiente educativo e de aprendizagem orientado por elevadas expectativas, definidas em conjunto e amplamente divulgadas.

Dois aspectos importantes da gestão democrática e da liderança exercida pelo diretor escolar são a liderança compartilhada e a coliderança, Lück (2009) fala que ambas se diferenciam, pois, a liderança compartilhada se refere a tomada de decisão e atuação colegiada por consenso, onde todos tem vez e voz para influenciar. Já a coliderança é divisão do poder entre os membros da gestão escolar, divisão essa que deve ocorrer de forma articulada e transparente para que não haja sobreposição de atribuições ou que se perca o foco central das ações. Ambas, a liderança compartilhada e a coliderança, devem ser geridas pelo diretor escolar, sem exageros e sem o medo de perder espaço ou poder.

Observou-se dois aspectos importantes mencionados por Lück (2009) no parágrafo anterior, as ferramentas de gestão se corretamente utilizadas pelo diretor, liderança compartilhada e coliderança que são facilitadoras do sucesso escolar, na medida em que o diretor ouve a comunidade e decide coletivamente, ele tira o peso e responsabilidade da decisão de si e os divide com o grupo, além de não ter que “pensar” sozinho a escola, divide a responsabilidade pelo que for decidido pelo grupo. Um grupo que decide coletivamente, que discute uma ideia e chega a um consenso, trabalha mais motivado e acreditando que aquilo realmente pode funcionar, porque fez parte do processo decisório, ao contrário, um grupo que recebe apenas determinações a serem cumpridas, irá trabalhar com muito menos entusiasmo, pois não fez parte do processo decisório e está muito menos convencido que aquilo é o melhor a ser feito.

Polon (2011), em sua pesquisa sobre a centralidade da gestão pedagógica, apresenta três perfis de liderança existente entre diretores escolares de escolas eficazes, a seguir: Pedagógica, Organizacional e Relacional.

As características da Liderança Pedagógica estão relacionadas com diretores e equipe gestoras que orientam e acompanham o planejamento escolar, assistindo aulas e orientando pedagogicamente professores, promovendo reuniões pedagógicas, planejando em conjunto com os professores, fazendo sugestões e críticas ao trabalho pedagógico realizado. A Liderança Organizacional está relacionada as tarefas que buscam dar suporte ao trabalho pedagógico, fornecendo os materiais necessários para as atividades escolares, como também elaborando relatórios sobre o rendimento escolar, notas dos alunos, escrituração escolar. Sobre a Liderança Relacional é associada a fatores relacionados à presença no cotidiano escolar, como atendimento de pais, professores e alunos, além da organização de confraternizações escolares, fatores esse que estão associados ao clima escolar (POLON, 2011).

A pesquisa realizada por Polon (2011) mostra que as escolas que possuem como característica predominante do diretor, a Liderança Pedagógica, são as escolas com os melhores resultados, indicando que se deve valorizar a dimensão pedagogia com o objetivo de construir uma escola de qualidade.

A liderança é compartilhada na escola objeto de estudo, não apenas entre o núcleo gestor, mas também entre professores, alunos, pais e funcionários, todos opinam, dão sugestões, pois se acredita que quem melhor conhece sua realidade é quem a está vivenciando. A comunidade é ouvida e sempre se procura dar uma resposta a cada questionamento, sugestão ou pedido, da forma de avaliar, como será o interclasse, materiais para eventos, laboratórios, limpeza, sempre aqueles que estão diretamente em cada situação são ouvidos.

A gestão democrática é, portanto, essencial nas relações escolares, pois possibilitam a existência de mecanismos coletivos de participação e tomada de decisão, como os conselhos escolares, grêmio estudantil, PPP e Estatuto, ambos construídos de forma coletiva.

Vale a pena ressaltar, como dito no capítulo 2, que a escola por ser em tempo integral e quase todos os professores trabalharem em regime de 40 horas semanais no local, faz que, à exceção dos pais, que toda a comunidade escolar esteja sempre presente na escola, sendo comum reunirem todos ou por segmento

para informar, ou deliberar sempre que necessário. Isso facilita a reunião dos órgãos colegiados ou de toda a comunidade, possibilitando a toda a ela a participação e ciência das decisões escolares.

Destacou-se nesta seção a importância de uma gestão democrática, liderança compartilhada e coliderança, para que a unidade escolar possa trabalhar de forma integrada e harmoniosa, bem como de uma liderança pedagógica eficiente.

3.1.3 Acompanhamento Pedagógico

De acordo com Libâneo (2006), a avaliação do ensino e da aprendizagem é um processo dinâmico do qual se retiram informações sobre seu estado atual de desenvolvimento, com atribuição de juízo de valor. Utilizando-se de instrumentos de medida como a observação, avaliações, atividades de classe e domiciliares, instrumentos esses que subsidiem a análise do professor.

Para o autor a avaliação deve cumprir no mínimo três funções, a pedagógica, que trata dos objetivos gerais e específicos e os meios para alcançá-los, sendo o início do processo avaliativo; a função diagnóstica, que trata dos critérios utilizados pelo professor e aluno visando diagnosticar os avanços e dificuldades verificados durante o trabalho docente em comparação com os objetivos traçados anteriormente; e, a função de controle, que verifica ao final do processo, se os objetivos traçados no início foram alcançados, servindo de instrumento de classificação e controle, sendo seu resultado convertido em nota ou conceito.

Luckesi (1999) faz uma contextualização das formas como é utilizada a avaliação, desde a idade média pelas escolas Jesuítas no Brasil, até os dias atuais. A avaliação era e ainda é utilizada, na maioria das vezes, como instrumento de controle social, disciplinador, ameaçador, reproduzidor da sociedade vigente, domesticador das pessoas e certificador, menos para a sua principal função que é a verificação da aprendizagem e a possibilidade de diagnosticar deficiências de aprendizagem do aluno para que o professor possa ajudá-lo a sanar tais dificuldades.

Por esses motivos pouco vemos pais, professores, alunos e a sociedade realmente preocupados com o que o aluno sabe, observa-se que sempre se pergunta, “Qual foi a nota?”, “Qual sua classificação?”, “Você foi aprovado?”, dando

a entender que a nota ou algo semelhante é muito mais importante do que o conhecimento adquirido.

Para Luckesi (1999), a avaliação é um juízo de valor, um julgamento que se faz sobre um objeto avaliado, o que leva a uma tomada de decisão, ou se aceita este juízo como estático, ou tenta-se transformá-lo. A sociedade, na maioria das vezes, utiliza a avaliação como forma de classificação, em uma abordagem qualitativa, determinando aquele resultado como estático. Observe agora um exemplo, entre vários cenários possíveis, se um aluno fez uma prova e recebeu a nota 3 (três), ele então realizou uma prova de recuperação do mesmo assunto e conseguiu um 9 (nove), ele deveria ficar com a “média” 9 (nove), porque representaria o atual nível de conhecimento dele, mas o que acontece é que se somam as duas notas e se calcula a média delas, valor esse que jamais representou o nível de conhecimento do aluno.

Sendo o objetivo da gestão pedagógica a transformação do aluno e seu desenvolvimento, a avaliação deve deixar de ser autoritária, ameaçadora, classificadora, e sim, deve ser vista por professores e alunos como um instrumento pedagógico de diagnóstico e dialético, que auxilia o educando no desenvolvimento de competências e crescimento para a autonomia. Ela também deve possibilitar à escola e ao sistema de ensino verificar se está atingindo seus objetivos (LUCKESI, 1999),

[...] a avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista *tomar decisões* suficientes e satisfatórias para que se possa avançar no processo de aprendizagem. (LUCKESI, 1999, p. 81)

Luckesi (1999) também diz que a avaliação diagnóstica, para ser possível e eficaz, deve estar comprometida com a proposta pedagógica da escola, que por sua vez deve ser representativa do meio em que a escola está localizada, possibilitando ao aluno se apropriar criticamente dos conhecimentos necessários ao entendimento da sociedade em que vive.

É importante observar que, tanto professores, quanto alunos devem compreender como se dará o processo avaliativo, como interpretar os resultados das avaliações e a partir daí, traçar metas e objetivos de aprendizagem a serem alcançados durante o processo,

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, afim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias. (LIBÂNEO, 2006, p. 195)

O processo avaliativo deve estar em constante evolução, como processo dinâmico que é, buscando sempre se adequar a realidade do aluno e aos objetivos de aprendizagem estabelecidos. Não cabendo apenas uma forma de avaliar, mas um conjunto de formas que possam melhor retratar o processo e o progresso obtido.

Libâneo (2006) fala que a avaliação é um ato pedagógico que revela a qualidade e também a intencionalidade do professor, e que não é o único meio de verificação do rendimento escolar, existem também a observação em sala de aula, correção de exercícios, diálogos dirigidos com a classe, instrumentos esses que servem inclusive de subsídio para a elaboração das avaliações. O professor deve ter ciência de que o resultado da avaliação é um reflexo do seu trabalho, se a “turma não vai bem”, é porque o trabalho do professor, que é ensinar, também não está indo bem.

Luckesi (1999) fala que avaliar é diferente de verificar. Pois avaliar exige a análise e síntese dos dados, com uma atribuição de valor ou qualidade, quando se atribui qualidade, se enseja uma ação a ser tomada por parte do professor sobre a qualidade no caso verificada, se mantém, ou se age sobre ela, enquanto que a verificação se caracteriza pela observação, obtenção, análise e síntese dos dados, congelando e delimitando o objeto de estudo, encerrando o processo, o ato de avaliar é parte do processo de aprendizagem, exigindo de quem avalia uma decisão do que fazer.

Na EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa a avaliação é processual e contínua, de início serve para conhecer o aluno ingresso, seus pontos fortes e fracos, para, a partir daí, realizar um trabalho individual de acompanhamento da evolução desde aluno e, cada nova avaliação diagnóstica, ver sua evolução. A cada nova diagnóstica, é analisada a evolução e como agir dali em diante, chegando ao nível de que os resultados obtidos na escola serem semelhantes aos aferidos nas avaliações externas para um mesmo período.

A avaliação não é apenas uma atribuição de valor, ela promove uma ação seja de correção, seja de readequação, caso o resultado seja muito diferente do esperado. Se bem utilizada, a avaliação pode se tornar um diagnóstico da qualidade dos resultados parciais e processual até os resultados finais (LUCKESI, 1999).

Pôde-se observar nesta seção como é possível realizar um acompanhamento pedagógico tendo como um de seus instrumentos de análise e diagnóstico, avaliações formativas internas durante o ano letivo. Na seção seguinte é analisado o eixo que trata dos aspectos metodológicos da pesquisa, desde a coleta de dados, o tipo de pesquisa, os procedimentos e instrumentos utilizados, bem como seu embasamento teórico.

3.2 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Nesta seção é abordada a metodologia aplicada para a investigação e coleta de dados referentes ao estudo de caso, composta por dois momentos, primeiramente serão explicados o levantamento bibliográfico e documental realizados, no segundo será elucidado como será feita a pesquisa de campo.

Gil (2008) considera o estudo de caso como um profundo estudo de um ou poucos objetos, permitindo seu conhecimento amplo, detalhado e possibilitando a investigação de um fenômeno dentro de sua realidade, utilizando para isso várias fontes de evidências, não tendo como propósito um conhecimento preciso, mas sua expansão e generalização de suas proposições teóricas.

Visando atender aos objetivos de descrever e analisar o sistema de acompanhamento pedagógico da EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa, optou-se por uma pesquisa do tipo qualitativa, que permite uma abordagem mais profunda de determinado tema,

[...] no contexto das abordagens qualitativas, o estudo de caso ressurgiu na pesquisa educacional com um sentido mais abrangente: o de focalizar um fenômeno particular, levando em conta seu contexto e suas múltiplas dimensões. Valoriza-se o aspecto unitário, mas ressalta-se a necessidade de análise situada e em profundidade. (ANDRÉ, 2013, p. 97)

André (2013) ainda fala que as abordagens qualitativas permitem observar conhecimentos como um processo em construção pelos seus sujeitos e suas interações diárias influenciando e sendo influenciados pela sua realidade. Gil (2008) também diz que essa observação e análise dependem muito da capacidade e estilo do pesquisador.

Os procedimentos de pesquisa utilizados no presente trabalho vão de encontro ao que André (2013) diz sobre os principais métodos de coleta de dados: fazer perguntas e saber ouvir, observar eventos com atenção nos acontecimentos e ler documentos, métodos esses que, se bem planejados e aplicados, permitem ao pesquisador um melhor conhecimento da realidade e processos estudados.

A investigação sobre o objeto de estudo se deu inicialmente através de um levantamento documental e bibliográfico, onde o pesquisador teve acesso a documentos escolares como o PPP, Regimento Escolar, resultados das avaliações internas e externas, segundo Gil (2008), a pesquisa documental e bibliográfica muito se assemelham, sendo sua diferença fundamental, pois, enquanto a pesquisa documental se utiliza de dados que não receberam um tratamento analítico, a pesquisa bibliográfica se utiliza das contribuições de diversos autores sobre um determinado assunto.

Foram utilizadas diversas fontes para a realização das pesquisas documental e bibliográfica, desde os documentos escolares, livros, periódicos, sites científicos, documentos de órgãos oficiais, como a Secretaria de Educação do Estado do Ceará, MEC, e Constituições Federais, além de Leis Federais e Estaduais,

As fontes de informação nas pesquisas qualitativas podem ser obtidas diretamente pelo pesquisador, quando ele mesmo observa, filma, grava, participa de uma situação, grupo, ou convive na comunidade, etc. Mas também pode obter fontes indiretas, por meio de testemunhos, documentos, produtos, obras, etc., produtos e relatos que “contam” a história, a opinião e as concepções sobre pessoas, grupos e comunidades. (MAIA, 2020, p.16)

Além do levantamento e análise documental e bibliográfica o trabalho pretende realizar entrevistas coletivas com o objetivo de obter informações que possibilitem um tratamento dos dados obtidos, segundo o entendimento do

referencial teórico estudado, Gestão Pedagógica, Liderança e Avaliação Diagnóstica.

Para Gil (2008), a entrevista permite mais interação social entre o pesquisador e o entrevistado, sendo uma técnica eficiente para a obtenção de dados em profundidade sobre o comportamento humano, possui flexibilidade, pois é possível esclarecer as perguntas, caso necessário, além de se observar a expressão corporal do entrevistado,

A entrevista é uma interação social, com troca de diálogo e objetivos definidos. Recomenda-se que a entrevista seja realizada pelo próprio pesquisador, pois é um momento muito rico de coleta de dados. (MAIA, 2020, p. 29)

No que diz respeito ao questionário, Gil (2008) fala que ele deve traduzir os objetivos da pesquisa em questões específicas e as respostas proporcionam as características da população pesquisada, necessitando de conhecimento técnico para sua elaboração, mas não para a aplicação,

Nenhuma questão do questionário deve ser em vão. Todas têm uma finalidade. Cada uma tem um propósito e se recomenda agrupar as questões pelos objetivos pretendidos. Por exemplo. O objetivo é reunir características da vida profissional. Então, as questões sobre ano de formação, área, profissão atual, motivação para o trabalho, etc., ficam todas perto. (MAIA, 2020, p. 20)

Foram escolhidos como sujeitos desta pesquisa a coordenação pedagógica da escola, composta por três coordenadores escolares, e os professores da Base Nacional Comum das áreas de Linguagens e Códigos, Matemática e Ciências da Natureza, que participam mais diretamente do nivelamento.

Todos os coordenadores são professores efetivos da rede estadual de ensino e dividem entre si e com a direção escolar a responsabilidade e o acompanhamento pedagógico da escola. Como instrumento de pesquisa para os três coordenadores e professores, foram elaboradas entrevistas semiestruturadas que constam nos “Apêndice A” e “Apêndice B”, entrevistas que foram realizadas e gravadas através de videoconferência.

Através das entrevistas pode-se obter um maior aprofundamento de como é realizado o acompanhamento pedagógico realizado pela escola e posterior a elaboração do Plano de Ação Educacional adaptável a outras escolas.

Foram aplicados dois questionários: um para os professores, que contou com a participação de quatorze deles, e outro com os coordenadores escolares, que contou com a participação dos três coordenadores da escola.

A entrevista com os professores foi dividida em duas partes, em virtude do tempo disponível para a realização das perguntas, e os professores foram divididos em dois grupos em virtude dos dias de planejamento, sendo dois dias para Linguagens e Códigos e dois dias para Matemática e Ciências da Natureza. Em virtude de mudanças contratuais com a Secretaria de Educação o professor de Inglês participou apenas de um dos dias e o professor de Física não pôde participar da entrevista.

Com os coordenadores foi possível realizar a entrevista em um só momento devido a maior disponibilidade para agendar horário e a menor quantidade de entrevistados.

As entrevistas coletivas foram agendadas e realizadas via videoconferência, com relação as entrevistas com os professores, no primeiro momento, pelo tipo das perguntas, levou um tempo além do previsto e foi tratado apenas da experiência pessoal de cada participante, já no segundo momento em que todos participavam livremente, um complementando a resposta do outro, foi possível concluir a entrevista, apesar desse segundo momento conter a grande maioria das perguntas.

Os professores também foram divididos em dois grupos, um para Linguagens e Códigos e outro para Matemática e Ciências da Natureza, havendo no total quatro encontros, dois para cada grupo de professores.

Para as entrevistas com os coordenadores, três ao total, foi possível aplicar todas as perguntas em um único momento.

Em virtude de mudanças ocorridas por ocasião da convocação de professores do último concurso realizado pela SEDUC, teve-se algumas ausências nas entrevistas, o professor de Física que fazia parte da escola desde o ano de 2010 não pôde participar, pois já se encontrava desligado da escola quando essas ocorreram e o professor de Inglês, pelo mesmo motivo, participou apenas do primeiro encontro.

O método de videoconferência se mostrou bastante produtivo, tanto pela facilidade de agendamento, como pelo deslocamento, pois cada um participou de onde lhe fosse mais acessível e pela possibilidade de gravação de toda a entrevista para posterior análise.

O quadro 6 abaixo, mostra como são identificados os entrevistados no texto, no quadro separamos para melhor compreensão os coordenadores, as áreas entrevistadas, no caso de português e matemática procuramos identificar os números pela série de cada um.

Quadro 6: Identificação dos Entrevistados da Pesquisa

Coordenadores	Identificação	Tempo de Atuação na Escola
Coordenador	C1	10 anos
Coordenadora	C2	9 anos (7 em coordenação)
Coordenadora	C3	1 ano
Professores Linguagens e Códigos	Identificação	Tempo de Atuação na Escola
Português	P1	2 anos
	P2	6 anos
	P3	7 anos
Artes	A1	8 anos
Multimeios/Biblioteca	P4	4 anos
Inglês	I1	5 anos
Espanhol	E1	5 anos
Educação Física	ED1	8 anos
Professores Matemática e Ciências da Natureza	Identificação	Tempo de Atuação na Escola
Matemática	M1	2 anos
	M2	1 ano
	M3	2 anos
Biologia	B1	2 anos
	B2	4 anos
Química	Q1	2 anos
Física	F1	10 anos

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Com a análise das respostas às entrevistas, pretende-se compreender melhor o acompanhamento pedagógico realizado pela escola, encontrar quais são os fatores contribuintes para o sucesso escolar, a divisão de tarefas entre os sujeitos, o estilo de gestão, como a escola é pensada, as decisões são tomadas,

como se dá o trabalho dos professores, da coordenação pedagógica e como os resultados escolares são trabalhados.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

É feita nesta seção a análise dos dados produzidos, obtidos através dos instrumentos de pesquisa utilizados sob a luz do referencial teórico.

Observa-se que, apesar das reuniões serem separadas por área e coordenação, sendo de fato três grupos de entrevistados, transparece pelas coincidências das falas que apenas um grupo está sendo entrevistado.

As entrevistas foram divididas em seções: i) Caracterização e experiência profissional – nessa primeira seção cada profissional fala de sua experiência profissional, desde a escolha da profissão ao seu trabalho na escola objeto de estudo; ii) Concepção sobre o nível de aprendizagem dos alunos – essa segunda seção trata-se de como cada profissional enxerga o nível cognitivo dos alunos recém ingressos; iii) Planejamento e acompanhamento pedagógico – essa seção trata-se das ações de planejamento e acompanhamento pedagógico desenvolvidos pela escola; iv) Avaliação diagnóstica/nivelamento – a análise dessa seção permitirá uma melhor compreensão de como são feitas as ações de avaliações diagnósticas e nivelamento; v) Projetos escolares – nesta seção os entrevistados terão oportunidade de apresentar os outros projetos desenvolvidos na escola; vi) Sugestões – na sexta seção os profissionais a partir de seu ponto de vista sugerem o que pode ser aprimorado em relação ao acompanhamento realizado pela escola.

3.3.1 Caracterização e Experiência Profissional

Esta seção é composta pelos dados coletados com os entrevistados sobre o percurso de formação e atuação profissional e sua experiência como professor/coordenador na EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa.

Foram entrevistados ao todo, dezesseis profissionais: treze professores e três coordenadores. Em relação a sua formação inicial, apenas o professor de Inglês

é oriundo de uma universidade particular, todos os outros se graduaram em universidades públicas, onde se destaca a Universidade Estadual do Ceará – UECE.

Os entrevistados invariavelmente relataram dificuldades financeiras na infância e adolescência, reforçando que viram na educação, a opção de mudar sua realidade e esperam, trabalhando como educadores, ajudar os alunos na mesma mudança.

Muitos dizem que se descobriram professores ainda no ensino médio em aulas de reforço aos colegas, outros dentro da universidade durante o curso, mas confessam apaixonados pela profissão, principalmente depois que trabalhar em uma escola profissional, onde veem os frutos do trabalho.

Um consenso nos dois grupos de professores entrevistados foi a má imagem que alguns profissionais da educação têm sobre o trabalho em escolas profissionais, sendo relatado que foram desencorajados a ingressar na escola, pois se tem uma visão de que se trabalha muito, que se perde um dia de folga por ser em regime de tempo integral. Foi falado também que essa visão é desmistificada quando chegam e observam os diferenciais da escola como estrutura física e o regime de trabalho em dedicação exclusiva, além da satisfação ao ver os avanços obtidos pelos alunos, fatores que superam em muito, qualquer contratempo em relação ao regime em tempo integral, pois anteriormente muitos não viam resultado positivo em seu trabalho ou saída para a educação pública.

Quando perguntado como é sua experiência profissional na EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa, os relatos são muito semelhantes, abaixo são observados dois desses relatos:

O grande diferencial da nossa escola para mim são dois pontos, o nosso público que, embora a gente viva com meninos complicados, com meninos que não querem nada, a gente tem o outro lado da moeda também, a gente recebe alunos sensacionais que se transformam, e a nossa equipe também, colegas que vestem a camisa e se ajudam mutuamente [...] trabalhar na EEEP é algo que me faz feliz. (P2, 2021)

Encantada com o sistema de ensino da escola profissional. Já tinha trabalhado com todas as possibilidades que a educação física me dá [...] Sempre falo aos novatos que chegam muitas vezes assustados com a rotina muito louca, para pensar no que está fazendo, a gente sempre está fazendo algo, que aqui é cinquenta anos em cinco, aqui se você não aprender, é porque você realmente não quer, porque todas as chances que você tem de aprender e tudo aquilo que você

pensa em colocar em prática em relação ao seu trabalho e a sua disciplina, aqui a gente consegue fazer, não sei como, porque a gente nunca tem muito tempo, mas na profissional a gente consegue desenvolver o trabalho. E eu sou muito contente em desenvolver as minhas habilidades e aprender ao mesmo tempo no local de trabalho. (EF1, 2021)

Os professores são unânimes em falar sobre as condições de trabalho da escola, outro diferencial importante levantado é a disciplina com os alunos, que respeitam os professores, também relatam o apoio da gestão e o ambiente colaborativo de trabalho, onde os colegas servem de suporte uns aos outros:

Quando eu cheguei na Aristóteles, meu Deus, eu estou num céu, sério, eu liguei para a minha mãe e disse “Mãe, os meninos fazem filinha para pegar o lanche”, os alunos respeitam, o diretor está lá olhando, tem apoio pedagógico, ele perguntou quais os reagentes que eu queria para o meu laboratório, então, assim, foi uma realidade muito diferente, né. É outro mundo tu não tem noção, nem comparação com a escola anterior com a escola de hoje. Apoio de colegas de sentar para a reunião pedagógica, de orientação da coordenação, apesar de vocês também que cobram bastante, tem tudo isso, e acho que é por isso que as coisas dão certo. (Q1, 2021)

A professora Q1 relatou ter vindo de outra cidade, de uma escola localizada em uma área de risco, onde a estrutura física não era boa, o laboratório era frequentemente arrombado e seus materiais roubados. Os professores tinham que comprar material para trabalhar, e chegando na escola objeto de estudo se encantou com a estrutura e o ambiente encontrado no local.

P1 disse que “exatamente o fator acompanhamento pedagógico e a parceria com os professores foi pra mim essencial, um divisor de águas”. Pois a EEEP foi sua primeira experiência profissional, além disso, chegou para substituir uma professora que estava indo para o doutorado, o que aumentou sua insegurança. Relata que a coordenação pedagógica conseguiu ensinar muita coisa em um período curto e agradece à colega E1 pelo apoio nas atividades como aula de redação, ENEM, SPAECE e preparação dos aulões

Minha experiência é uma experiência extremamente positiva, eu aprendi na escola muita coisa que eu não aprendi na Universidade, é uma experiência muito positiva que eu reconheço todos os fatores que me levaram a esse êxito, digamos assim diante de tantas dificuldades, dentre os que eu já elenquei essa parceria de grupo, um grupo muito bom. Eu tenho medo de sair da escola porque eu tenho

medo de ir para um lugar que não tenha um grupo bom que nem esse aqui. (P1, 2021)

Visão compartilhada na fala da professora E1 que disse que, quando iniciou na escola pesquisada, nunca tinha ouvido falar em SPAECE, não sabia o que fazer, mas encarou o desafio, e que hoje acha muito melhor trabalhar com os descritores, porque consegue colocá-los de forma mais aprofundada e trabalhar melhor nos textos o português junto com o espanhol.

Em sua fala a coordenadora C2 disse que “A escola é para mim o meu referencial, tudo que eu sei, o que aprendi, eu aprendi na escola”. A EEEP foi a segunda experiência profissional da coordenadora C2, ela veio de uma escola regular na qual passou um ano, mas não gostou da experiência e que estava desacreditada da educação pública, chegou à EEEP para lecionar Educação Física por falta de carga horária na escola anterior, disse que aprendeu muito, até mesmo a planejar, considera o trabalho gratificante, pois consegue ver os frutos de seu trabalho.

Diante dos relatos observa-se que a escola é um ambiente de aprendizagem e formação não apenas do corpo discente, sendo um importante local de aprendizagem e formação do corpo docente, permitindo a troca de experiências entre os pares, apoio e instrução por parte da coordenação pedagógica, em um ambiente propício à aprendizagem, cooperativo e que, mesmo com a eventual mudança em seus quadros, o trabalho continua avançando,

[...] presença do diretor ou membros da equipe pedagógica em sala de aula, participação nas discussões do planejamento escolar, acompanhamento dos aspectos acadêmicos do currículo, busca da inovação e valorização dos espaços de encontro para reflexão, estudo e trabalho em cooperação pelos professores, confirmam a expectativa quanto à possibilidade de se constituir numa influência positiva sobre os resultados dos alunos. (POLON, 2011, p.14)

A fala de Polon (2011) ainda corrobora a fala dos entrevistados sobre a complexidade educacional perante as prioridades em face de:

- a) as qualidades pessoais e profissionais dos diretores e membros da equipe;
- b) as pressões exercidas pelas demandas próprias às diferentes frentes de atuação existentes na escola, a saber, aspectos político-pedagógicos, administrativo-organizacionais e humano-relacionais;
- c) as

condições materiais da escola e o nível socioeconômico do público atendido; d) o tipo de rede de ensino em que se inserem, pelo fato dessas redes serem em grande parte determinantes de valores, códigos próprios e condições de trabalho; e, e) pela cultura institucional estabelecida. (POLON, 2011, p. 14)

Outra característica levantada pelos professores foi que a escola também ajudou a desenvolver seu lado afetivo, segundo a professora P3, ela informou que sempre foi muito ligada ao acadêmico, que o seu “negócio” era a sala de aula e ensinar puramente o conteúdo, e acha que a Itaitinga (escola), a fez desenvolver seu lado afetivo, seja por passar o dia na escola, e ter mais contato com os alunos, seja pelos momentos de almoço em conjunto, descobriu que não é apenas o acadêmico que faz a diferença e disse, “o lado afetivo tem que ser desenvolvido, a gente precisa se aproximar deles”,

Eu era o tipo de professor clássico, uma coisa que mudou muito minha realidade foi o Projeto Diretor de Turma [...] eu tinha que trabalhar o lado humano, foi aí, o Projeto Diretor de Turma foi uma coisa que me deu muito destaque, além de ser muito conteudista, o aluno tem que saber, é obrigação dele e pronto, e a direção de turma me fez perceber que além do aluno sentado na cadeira, do livro didático, das atividades, existe um ser humano e perceber que as adversidades, os problemas externos, não necessariamente os internos, [...] você percebe que tem muita coisa além. (M3, 2021)

Observa-se nas falas da professora P3 e do professor M3, o quanto a escola os ajudou a desenvolver seu lado afetivo e a compreender melhor a realidade do aluno, que não se pode entender o aluno simplesmente pelo seu cognitivo, e se quiser realmente torna-lo a superar seus desafios, deve-se conhecer melhor o aluno e desenvolver a afetividade. O depoimento dos professores vai de encontro ao que diz Libâneo (2006) quanto à importância da afetividade para com os alunos:

Na aprendizagem escolar há influência de fatores afetivos e sociais, tais como os que suscitam a motivação para o estudo, os que afetam as relações professor-aluno, os que interferem nas disposições emocionais dos alunos para enfrentar as tarefas escolares, os que contribuem ou dificultam a formação de atitudes positivas dos alunos frente às suas capacidades e frente aos problemas e situações da realidade e do processo ensino e aprendizagem. (LIBÂNEO, 2006, p. 87)

Os professores e coordenação veem que o aluno não é apenas um número, um indicador, que é uma pessoa que precisa estar minimamente bem, ao menos na escola para poder se desenvolver, que muitas vezes escutar o que está acontecendo surte mais efeito do que uma punição. E para aqueles que trabalham em uma escola em tempo integral é incomum não se envolver afetivamente com os alunos.

O professor I1 destacou que o que mais o encantou foram os projetos desenvolvidos pela escola, o companheirismo dos colegas o apoio da gestão, que essa continue escutando os professores, dando dicas, e que considera a escola, muitas vezes um refúgio, não só para os alunos, mas para os professores também, pelo ambiente colaborativo e de amizade. “Estou saindo, mas a experiência da escola eu levarei para o resto da minha vida”. O professor I1, como falado anteriormente, foi substituído por um professor chamado do último concurso, depois de cinco anos de escola.

Lück (2009) fala em sintonia com os entrevistados que o trabalho em equipe se forma quando existe um esforço coletivo para resolver um problema ou produzir um resultado, compartilhando responsabilidades pelo resultado, havendo assim um comprometimento coletivo pelo sucesso da aprendizagem,

Sem a aprendizagem continuada em serviço, a escola deixa de ser uma organização de ensino e de cultivar a aprendizagem como um valor e um modo de ser e de fazer de todos na escola. A “horatividade” tem como um dos seus objetivos oportunizar aos professores tempo em serviço para a sua capacitação profissional [...], cabendo ao diretor escolar organizar e dar regularidade nessa participação utilizando plenamente o tempo disponível. (LÜCK, 2009, p. 88)

Entre os coordenadores apenas C2 veio do grupo de professores, o coordenador C1, é coordenador desde a inauguração da escola e a coordenadora C3 chegou no início de 2020. Todos relatam que a carga de trabalho, apesar de grande, é bem dividida entre eles, e não se sentem sobrecarregados. C1 relatou que aprendeu e aprende muito com a escola, que o clima escolar é bom, e que a escola é mais disciplinada que sua escola anterior, já C3 falou que veio para somar em um grupo bastante coeso e que a experiência de uma escola profissional era o que faltava em sua trajetória, veio para aprender e está aprendendo muito com o grupo.

Na seção seguinte é analisado o eixo que trata da sobre o nível de aprendizagem dos alunos ingressos na escola objeto de estudo.

3.3.2 Concepção sobre o Nível de Aprendizagem dos Alunos na Visão dos Professores e Coordenadores

Nesta seção são apresentados os dados coletados sobre a compreensão dos entrevistados a respeito do aprendizado prévio dos alunos que ingressam na EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa.

É consenso entre os entrevistados as deficiências de aprendizagem encontradas nos alunos ingressos no 1º Ano, dificuldades básicas, segundo a fala dos professores, deficiências essas a nível de ensino fundamental I,

Eu percebo que os meninos chegam com muitas dificuldades de leitura e de escrita, dificuldades muito básicas assim de compreensão de informações explícitas no texto e dificuldades de escrita também muito básicas de, por exemplo, paragrafação, construção de parágrafos, por exemplo tenho alunos agora que não sabem usar o ponto final, não sabem usar a vírgula. (P3, 2021)

A professora P2 disse que existe todo um “trabalho de formiguinha”, que perdura todo o ensino médio, e que surte resultado, a professora P1 falou que “o trabalho que é feito na escola é impressionante, eu fico impressionada porque os alunos eles apresentam em sua maioria uma evolução muito positiva diante do nível que eles chegam”.

A fala dos professores vai ao encontro do que diz Luckesi (1999), sobre como deveria ser a vivência escolar:

O acesso e a permanência na escola, assim como qualquer nível de terminalidade (em termos de anos de escolaridade), nada significarão caso não estejam recheados pela qualidade do ensino e da aprendizagem, ou seja, pela apropriação significativa de conhecimentos que elevem o patamar de compreensão dos alunos na sua relação com a realidade. (LUCKESI, 1999, p. 65)

Os professores de Matemática e Ciências da Natureza concordam que os alunos chegam com muitas deficiências no ensino médio, o professor M3 relatou

que o trabalho feito pela escola é surpreendente, que muitas vezes a deficiência nem é cognitiva e sim de conteúdos que os alunos nem chegaram a ver no ensino fundamental, isso relatado pelos professores, M3, Q1, B1 e B2,

Que são capacidades cognoscitivas? São as energias mentais disponíveis nos indivíduos, ativadas e desenvolvidas no processo ensino, em estreita relação com os conhecimentos. O desenvolvimento das capacidades se verifica no decorrer do processo de transmissão-assimilação de conhecimentos e é, ao mesmo tempo, condição para a aquisição e aplicação dos conhecimentos. (LIBÂNEO, 2006, p. 80)

A escola deve prover aos alunos conhecimentos sistematizados que, contribuindo para o seu desenvolvimento intelectual, sejam úteis para a atividade permanente de estudo e para a vida prática. Sem o domínio dos conhecimentos não se desenvolvem as capacidades intelectuais, não é possível a assimilação de conhecimentos de forma sólida e duradoura. (LIBÂNEO, 2006, p. 81)

Libâneo (2006) diz que um domínio de conhecimentos prévios é fundamental para a aquisição e aplicação de novos conhecimentos, a fala dos professores relata a ausência de vários conhecimentos que dificultariam e muito a continuidade do processo de ensino-aprendizagem, sendo necessário algum tipo de intervenção para que existam condições mínimas que tornem o aluno capaz de assimilar os conteúdos referentes ao nível em que se encontra.

A professora B1 enfatizou que, “além dessa dificuldade na matemática, no básico, no simples, eles também vêm com dificuldades de saber estudar, eles não sabem estudar, eles não têm aquela autonomia, eles não conseguem”. A professora B2 observa que o trabalho intensivo e extensivo que é feito na EEEP auxilia muito, porque, além de ter todos os professores licenciados em suas disciplinas, conjuntamente com a valorização do tempo pedagógico, contribui para a melhora da aprendizagem.

Já o coordenador C1 enfatizou que, apesar do nível que os alunos chegam, ainda assim em sua maioria são os melhores de cada escola do Município, já que existe seleção via histórico escolar para ingressar na escola, e que, tal fato, de certa forma faz o trabalho de nivelamento menos árduo, pois o aluno vem com dificuldades, mas estas se dão muito mais pela ausência de um sistema que os motive, e quando encontram esse ambiente na EEEP voltado para a aprendizagem,

em tempo integral, com profissionais comprometidos, acabam obtendo resultados positivos.

A fala dos professores e da coordenação converge em muitos pontos, concordam que, apesar das dificuldades enfrentadas pelo nível inicial dos alunos, essas dificuldades são superadas ao final do ensino médio, se alinham também quando dizem que essas dificuldades muitas vezes não se referem em sua maioria ao fator cognitivo, mas se associam a falta de estímulos à aprendizagem e a ausência de conteúdos vistos pelos alunos no ensino fundamental.

Na próxima seção é analisado o eixo que trata o planejamento e o acompanhamento pedagógico.

3.3.3 Planejamento e Acompanhamento Pedagógico

Nesta está apresentada a análise dos dados referente às ações de planejamento e gestão pedagógica realizadas pela escola EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa.

Os entrevistados foram capazes de relatar como são realizados os planejamentos, sua operacionalização e de que maneira a coordenação pedagógica os auxilia e acompanha, também existe a visão da coordenação de como são feitas tais ações.

Primeiramente foi relatado que existe uma jornada pedagógica no início do ano, onde são definidos os objetivos para o ano, bem como as estratégias e ações para alcançar tais objetivos. É pedido a cada professor ao final da jornada pedagógica um plano de trabalho, no mínimo semestral, detalhado por bimestre, como relata a professora P2 e coordenadora C2, abaixo:

Nós temos, a priori né, a jornada pedagógica, nós fazemos aquele planejamento semestral, geralmente ficam um dia, um dia e meio, as professoras de Português reunidas e nós traçamos metas para o ano, mas entregamos à princípio o do semestre. Então mesmo com as dificuldades a gente busca fazer um trabalho uníssono, sempre converso muito com a professora do 3º Ano, uma coisa que ela sempre fala, “eu preciso que os meninos cheguem na 3ª Série conhecendo isso, isso e isso”, para o 1º Ano também a gente tinha essa mesma fala, a gente precisa que os meninos saiam do 1º Ano sabendo a, b e c. (P2, 2021)

A gente começa o ano fazendo planejamento coletivo, a nossa jornada pedagógica, discutindo os objetivos que a gente tem para aquele ano, as estratégias que a gente vai utilizar, sempre no grupo, ouvindo o que todo mundo tem a dizer, tentando buscar as ideias que mais se adequam a realidade da escola e que vão favorecer a aprendizagem do aluno. Então todo ano a gente faz esse momento, e todo mundo tem oportunidade de se pronunciar. (C2, 2021)

Além do planejamento realizado na jornada pedagógica que normalmente é feito durante uma semana, também foi relatado que existem planejamentos semanais, realizados por área do conhecimento, terça-feira para Linguagens e Códigos, quarta-feira para Matemática e Ciências da Natureza e quinta-feira para Ciências Humanas, onde é feito o ajuste do planejamento programado jornada pedagógica com o semanal levando em conta possíveis alterações.

A coordenadora C2 relatou que, além dos planos semestrais, é pedido um plano de aula, onde cada professor recebe um caderno de plano de aula que é entregue semanalmente para análise da coordenação pedagógica, como diz abaixo a professora P2:

A escola tem um caderno de planejamento que nós preenchemos o conteúdo, objetivo, série, o que é que eu pretendo com aquele conteúdo para aquela semana, eu preencho esse caderno, e eu entrego para a coordenação, a coordenação lê e faz algumas ponderações, se concorda ou acrescenta, ou tira alguma coisa, e nisso a gente caminha e tem dado muito certo ao longo desses anos. (P2, 2021)

Toda semana é realizado um planejamento coletivo por área, cada área no seu dia, e a gente reuni os professores e conversa sobre a realidade da escola, sobre a realidade das turmas, sobre o que precisa ser feito, como pode ser feito, os projetos que a gente vai implantar na escola, então assim a gente discute com o grupo a melhor forma de trabalhar pros meninos e constrói ali, sempre as melhores opções que a gente tem para seguir. (C2, 2021)

Observa-se que o planejamento realizado no início do ano precisa ser acompanhado, avaliado e ajustado frente às novas situações e resultados observados, como fala Lück (2009):

Embora, no entanto, o planejamento esteja associado à fase que antecede as ações, é necessário ter em mente que deve estar também presente em todos os momentos e fases das mesmas, constituindo-se dessa forma, em um processo contínuo: planeja-se antes, durante e depois das ações, pois não é possível prever

antecipadamente todas as condições de execução de planos, notadamente, das dinâmicas sociais, como é o caso da educação. (LÜCK, 2009, p. 33)

A professora P3 lembrou que o planejamento realizado é muito baseado na realidade do aluno, devido à avaliação diagnóstica realizada no início do ano letivo, e enfatizou que, principalmente o planejamento do 1º Ano, é feito com base nos descritores do ensino fundamental e médio.

A coordenadora C2 disse que o acompanhamento do nível de aprendizagem dos alunos, também é feito observando quando as notas estão fechadas nos bimestres, verificando-se por turma e disciplina o rendimento dos alunos e, caso seja necessário algum tipo de intervenção, como por exemplo repetir conteúdo, isso é conversado com o professor, relatou também que às vezes é necessária essa parada, para que se possa seguir com melhor aproveitamento.

Os professores falam que a interdisciplinaridade é algo muito marcante no planejamento, desde o planejamento inicial onde todos estão reunidos e principalmente nos planejamentos por área, quando podem organizar os conteúdos sempre que possível em determinados períodos, para que uma disciplina auxilie e complemente a outra, observamos isso no relato do professor M3:

O planejamento é realizado sempre tentando contemplar a interdisciplinaridade, e acho fundamental isso [...], se eu puder organizar e fazer o quebra cabeça de que o menino veja a mesma coisa ao mesmo tempo por várias perspectivas. (M3, 2021)

Percebe-se uma união muito forte entre os professores das mesmas áreas, como os professores das Linguagens em Códigos, unidos e coordenados com o objetivo de recuperar as deficiências de aprendizagem e assegurar que a aprendizagem dos alunos esteja condizente com o ano em que se encontram. A mesma união e objetivos é vista no grupo da Matemática e Ciências da Natureza, inclusive entre as áreas, como na fala da professora B2 quando diz que a área das Ciências da Natureza fornece um apoio para as ações de nivelamento em Português e Matemática, pois além de contextualizar os conteúdos, trabalham sempre com foco nos descritores.

Em suas falas os professores M3, B2 e Q1 relatam que enviam os planos de aula, depois recebem o feedback desses planos por parte da coordenação e que,

nas reuniões semanais nos grupos são alinhados os pontos, projetos, correções de rota e se avaliam o que está obtendo resultados positivos e o que não está,

Somos muito bem acompanhados, tudo o que a gente propõe, todas as nossas reuniões são acompanhadas, depois a gente troca ideias, chega num ponto comum e tenta auxiliar da melhor maneira, tanto em ações coletivas, quanto em nossas disciplinas. (B2, 2021)

Pela fala dos entrevistados quando relatam que as decisões são tomadas em consenso, enfatizam que todos podem expressar suas ideias e opiniões e que, mesmo assim existem planejamentos a realizar, planos de aula a serem elaborados, que existe um ambiente democrático, com uma liderança compartilhada entre o grupo, e decisões tomadas em conjunto, onde os professores se sentem parte do processo de decisão dos rumos da escola,

A liderança compartilhada e coliderança exercidas na escola, é importante que se destaque, será tanto mais afetiva quanto mais disseminada for entre as pessoas que participam da comunidade escolar [...] A liderança compartilhada corresponde à prática de tomada de decisão e atuação colegiada por consenso (e não por votação) em que todos os participantes têm espaço e o usam para influenciar os rumos e as condições do desenvolvimento que se pretende promover. (LÜCK, 2009, p. 78)

A coordenadora C2 compartilha da mesma visão, quando diz que o acompanhamento realizado pela coordenação é um acompanhamento de escuta, que dá sugestões, mas que escuta muito. Luckesi (1999, p. 116) confirma tais afirmações dizendo que “Decisões individuais e isoladas não são suficientes para construir resultados de atividade que é coletiva”. Temos então um trabalho assentado em uma responsabilidade coletiva, em que todos se sentem ouvidos e parte do processo de decisão e execução do que é planejado.

Na próxima seção, é analisado o eixo que trata a avaliação diagnóstica e as ações de nivelamento.

3.3.4 Avaliação Diagnóstica/Nivelamento

Nesta seção pretende-se estudar como são realizadas as ações de nivelamento com base em avaliações diagnósticas, sendo perguntado, por exemplo, em quais momentos as avaliações diagnósticas são realizadas, quais são as ações decorrentes dessas avaliações e como é realizado o trabalho de nivelamento na EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa.

Os entrevistados relatam a realização de algumas avaliações diagnósticas no decorrer do ano, uma de entrada que embasará o trabalho pedagógico, realizada na primeira ou segunda semana de aula, e algumas de acompanhamento no decorrer do ano. Também relatam que nos últimos anos a SEDUC também vem realizando suas próprias diagnósticas, que no início não contribuía muito, mas com as mudanças nos conteúdos abordados no último ano veio somar de maneira mais significativa ao trabalho já realizado pela escola,

As diagnósticas são feitas no início e no decorrer do ano, são reaplicadas para a gente ver se os meninos realmente conseguiram aprender mesmo o que foi trabalhado e depois dessa diagnóstica a gente faz o estudo desse resultado e ver qual é a necessidade de trabalho dos meninos. (C2, 2021)

A importância das avaliações diagnósticas relatada pela experiência dos entrevistados é reafirmada por Libâneo (2006), abaixo, observa-se também a importância das avaliações diagnósticas subsequentes necessárias para verificar a assertividade das ações tomadas:

O levantamento das condições prévias dos alunos para iniciar nova matéria, os indícios de progresso ou deficiências detectados na assimilação de conhecimentos, as verificações parciais e finais são elementos que possibilitam a revisão do plano de ensino e o encaminhamento do trabalho docente para a direção correta. (LIBÂNEO, 2006, p. 201)

Libâneo (2006) também fala que a avaliação é uma tarefa permanente, possibilitando acompanhar gradativamente o processo de ensino-aprendizagem, comparando os resultados obtidos com os objetivos propostos,

A avaliação do ensino e da aprendizagem deve ser vista como um processo sistemático e contínuo, no decurso do qual vão sendo obtidas informações e manifestações acerca do desenvolvimento das atividades docentes e discentes, atribuindo-lhes juízos de valor. (LIBÂNEO, 2006, p. 190)

A professora P2 falou da importância de realizar a avaliação diagnóstica logo no início do ano, pois assim tem-se uma visão logo no começo do que é mais urgente a ser trabalhado, e que com esses resultados em mãos, são traçados planos para sanarem tais dificuldades. A professora P1 disse que no 1º Ano principalmente, todo o planejamento é realizado com base na avaliação diagnóstica, na dificuldade de cada turma e dentro de cada turma se constatam níveis diferentes de proficiência linguística. As professoras E1 e P3 falam abaixo um pouco de como são realizadas as diagnósticas no 1º e 3º Ano e o trabalho realizado posteriormente:

O nivelamento do 1º Ano a gente trabalha principalmente os descritores para desenvolver a leitura, que são os primeiros descritores, porque a gente sabe que a leitura é o que vai dar o encaminhamento para o restante, então o foco do nivelamento do 1º Ano é sempre desenvolver os sete primeiros descritores que eles acham que já dominam, para poder desenvolver os demais, e aí eu procuro trabalhar sempre entre um descritor e outro, na resolução de atividades a gente vai tirando dúvidas de gramática por exemplo. (E1, 2021)

No 3º né, normalmente as diagnósticas acontecem no início do ano [...] nas primeiras semanas de aula, isso para leitura, como eu trabalho também com escrita, a minha diagnóstica é a primeira redação do ano que normalmente também é na primeira semana de aula. (P3, 2021)

A redação inicial dos meninos me permite entender em que nível eles estão, se compreendem um texto dissertativo argumentativo e aí eu faço um trabalho, um acompanhamento o ano todo, aulas, laboratórios, atendimento individual, peço para o aluno com mais dificuldades fazer mais redações, reescrever redações. (P3, 2021)

Luckesi (1999) corrobora com a fala dos entrevistados quando diz que a avaliação auxilia em uma tomada de decisão mais assertiva, ou seja, deverá ser um instrumento de verificação da aprendizagem do aluno, onde tanto o acerto, quanto o erro, são informações importantes quem embasam as ações dos educadores,

A função diagnóstica se refere à análise sistemática das ações do professor e dos alunos, visando detectar desvios e avanços do trabalho docente em relação aos objetivos, conteúdos e métodos. Através desta função, a avaliação permeia todas as fases do ensino, assegurando o seu aprimoramento permanente, possibilitando o cumprimento da função pedagógico-didática. (LIBÂNEO, 2006, p. 190)

Depois de realizada as avaliações diagnósticas e estudados seus resultados os professores relatam que os alunos são distribuídos por níveis de proficiência e que é feito todo um trabalho direcionado e personalizado que busca superar as dificuldades diagnosticadas, falas acima da coordenadora C2 e do professor M3, confirmadas pela professora B2 logo abaixo, que ainda enfatizou se tratar de uma metodologia de muito sucesso:

Ressaltar a grande importância de uma prova diagnóstica bem feita, porque eu me lembro dos meninos planejando a prova, na reunião vendo o que eles iam colocar na prova, que descritores se relacionavam com os conteúdos que os meninos deviam trazer do ensino fundamental, produziam a prova, aplicavam a prova [...]. Essa questão de separar os meninos por níveis, porque quando você dá uma aula mesmo que seja uma boa aula, com um bom material na sala de aula para todo mundo, para a mesma turma você acaba não contemplando todos os níveis [...], o aluno que tem dificuldade ele não vai aparecer, porque eu me lembro que muitas vezes eu aplicava material em sala de aula, os meninos que não tinham um nível tão alto, eles acabavam copiando, fazendo as questões junto com outros colegas e a gente não percebia [...]. A importância da diagnóstica bem feita é essa, você entender, você conhecer realmente o aluno vai fazer a prova só ele, então você sabe o nível real que o aluno está, e quando você separa pelos níveis é quando você consegue fazer um trabalho diferenciado, mesa a mesa, acompanhando o menino questão por questão, cálculo por cálculo, dando aquele trabalho personalizado. (B2, 2021)

A professora M2 em sua fala, disse que uma de suas maiores dificuldades era a elaboração do material para o nivelamento, pois os professores de Matemática e Português são os principais responsáveis pela elaboração dos materiais utilizados por si e pelos professores das áreas afins com os alunos durante as aulas de nivelamento. Ressalta também que o material estruturado distribuído pela SEDUC a partir de 2020 veio a contribuir muito para a elaboração do material de nivelamento,

Após as diagnósticas têm a divisão dos alunos pelos níveis, tem aulas de nivelamento direcionadas para cada nível de aprendizagem, com resolução de questões direcionadas para aquele aluno, tipo o aluno que tem menos dificuldade vai trabalhar com descritores mais avançados, os que tem mais dificuldades com descritores mais básicos. (P3, 2021)

As professoras B1 e Q1 relatam que, quando se dá a divisão das turmas para o nivelamento, elas trabalham diretamente com o grupo de alunos do grupo muito-crítico, enfatizam que o trabalho a ser feito vai além do básico da matemática, deve-se trabalhar também a autoestima, sendo necessário um trabalho individualizado de motivação e valorização a cada conquista realizada,

A importância da união das áreas, é muito importante no nivelamento, na minha opinião, a ação principal é quando as ciências da natureza se unem com a matemática para fazer esse trabalho maravilhoso que ocorre há alguns anos na escola. (M2, 2021)

A coordenadora C2 revela que o nivelamento ocorre durante o todo o ano letivo, sendo trabalhado dentro da grade curricular, nos componentes, estudo e projetos interdisciplinares, mencionou também a importância de explicar aos alunos como e o porquê do trabalho realizado,

A gente deixa claro para os meninos, porque trabalhar os descritores que é uma necessidade, que é a base do conhecimento que eles têm que ter para o ENEM, então a gente faz o trabalho com os meninos de ligação entre descritores e competências e habilidades para eles verem como existe uma relação muito grande, como um descritor ele está relacionado a determinada competência, determinada habilidade e entenderem que não é um trabalho separado. (C2, 2021)

Ainda segundo a coordenadora C2, além dos professores das áreas de Linguagens e Códigos, Matemática e Ciências da Natureza, todos os professores da escola, inclusive os técnicos, realizam um estudo dos descritores do SPAECE e das competências e habilidades do ENEM, com o objetivo de identificar e trabalhar juntamente com os seus conteúdos.

Na seção seguinte é analisado o eixo que trata da sobre os projetos escolares desenvolvidos além do projeto de nivelamento.

3.3.5 Projetos Escolares

Nesta seção está apresentada a análise dos dados referente aos outros projetos desenvolvidos pela EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa.

Os entrevistados relatam os principais projetos desenvolvidos na escola, coincidindo com os projetos apresentados na seção 2.3.3, entre eles, estão a Feira de Ciências (CECITEC), Projeto Cultural, Festival de Artes, apresentações na hora do almoço, jornal escolar, interclasses, Café Literário, Sai do Sofá, aulas interdisciplinares no 3º Ano, projetos de línguas estrangeiras, saraus e projetos de Biologia do 1º Ano, é consenso entre os entrevistados que, além da aquisição de conhecimentos nas diversas áreas dos projetos, existem ganhos relacionados ao convívio, autonomia, trabalho em equipe, organização, respeito aos diferentes e ao contraditório,

A minha visão sobre todos os projetos da escola é que eles incentivam a autonomia, incentivam o trabalho em grupo, a resolução de conflitos, porque muitas vezes eu vou para um grupo que eu não goste de determinada pessoa, mas eu tenho que trabalhar com ela, e organização porque ao longo desses anos, e acompanhando os projetos eu percebo quanto os meninos aprendem sobre organização e eu acho que eles levam isso para fora da escola, para a vida deles. (P3, 2021)

A coordenadora C2 concorda que, com os projetos desenvolvidos pela escola, os alunos aprendem e desenvolvem muito a autonomia, criatividade, resolução de conflitos e habilidade de falar em público, características essas necessárias ao saírem da escola, seja na continuidade da vida acadêmica, seja no mundo do trabalho, além de favorecerem à aprendizagem como relatado na fala abaixo:

Nós fazemos o projeto científico, é uma prática da escola desde o início, assim, favorece muito a aprendizagem dos meninos, porque a gente faz o letramento ensinando a eles o que é um projeto científico, como funciona, como escrever e no ano seguinte eles vão para a prática e desenvolvemos projetos muito bons. (C2, 2021)

A ligação entre teoria e prática, no processo de ensino, ocorre em vários momentos do trabalho docente: a verificação dos conhecimentos e experiências dos alunos em relação ao conteúdo novo, para torná-los como ponto de partida; a comprovação de que os alunos dominam os conhecimentos, aplicando-se em situações novas; a demonstração do valor prático dos conhecimentos; a ligação dos problemas concretos do meio ao conhecimento científico. (LIBÂNEO, 2006, p. 157)

Libâneo (2006) ainda fala da importância em estabelecer o vínculo entre os conteúdos escolares e as experiências cotidianas dos alunos, demonstrando a eles, entre a teoria e a prática, e que nossos conhecimentos de hoje são frutos de necessidades das gerações anteriores.

Na seção seguinte é analisado o eixo que trata da sobre as sugestões a respeito do acompanhamento realizado na escola objeto de estudo.

3.3.6 Sugestões

Esta seção é composta pelos dados coletados com os entrevistados sobre as sugestões apresentadas referentes ao acompanhamento pedagógico realizado pela EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa.

Os entrevistados elogiaram o acompanhamento realizado pela escola, o professor M3 falou que em sua visão a escola possui uma dinâmica tão fluida que ele sente dificuldade em sugerir alguma melhoria, indo de encontro ao que disse a professora Q1, logo abaixo:

Eu me sinto livre e apoiada, quando a gente tem uma ideia a gente lança, a gente pode pensar no que queremos fazer, a escola dá essa liberdade mesmo, e depois vamos apoiar o que precisa, eu sempre tive muito apoio da coordenação. (Q1, 2021)

A professora B2 destacou que também é difícil pensar em sugestões, relatou que se tem uma equipe muito confortável, também se sente apoiada e por isso da dificuldade de pensar em sugestões, ela se sente ouvida e apoiada pelo grupo.

Como sugestões as professoras EF1 e B2, apesar de estarem em grupos diferentes de entrevistados, concordam que a escola deve melhorar a divulgação do trabalho realizado por ela, que, tanto os professores, quanto os alunos gostam e precisam de uma maior visibilidade. Para que a comunidade tenha mais conhecimento do que é feito pela escola e também uma forma de valorizar o trabalho de professores e alunos. Os professores B1 e M2 também concordaram com a fala.

Como falado anteriormente os planejamentos são realizados por área, existindo projetos que abrangem toda a escola e outros de áreas específicas, todas as ações decididas em conjunto. A professora P3, sugeriu que os aulões interdisciplinares realizados pela área de Matemática e Ciências da Natureza, fossem realizados também pelas outras áreas, pois considera fantástica a dinâmica e um complemento à interdisciplinaridade já realizada pelas outras áreas.

Gonçalves (2021) disse que a visão interdisciplinar, estabelece novas conexões e reflexões, possibilitando ao aluno uma nova visão do que está sendo estudado, como nos diz Silva e Carvalho (2020), logo abaixo:

O fazer interdisciplinar nos proporciona reflexões, que nos impulsionam para a busca do não revelado, da conexão, da formação complexa, da tecitura, das subjetividades, de uma vivência aportada em humildade, afetividade, amor, prazer, movimento, ressignificação. Esse fazer exige de nós, sujeitos envolvidos com a educação, a coragem para inovar nossas ações didático-pedagógicas, pautadas em atitude para nos reinventar em tempo que nos exigem para além do que estamos acostumados a vivenciar, a experimentar e a criar novas formas de ousadia para encarar os desafios e transformá-los em 'molas' propulsoras da inovação, da ressignificação. (SILVA; CARVALHO, 2020, p. 10-11)

Na fala com a coordenação, foram elencadas algumas situações de atenção que podem ser melhorados no acompanhamento pedagógico como: melhorar o acompanhamento individual com o professor, uma maior aproximação com os alunos e deixar mais clara a divisão de tarefas entre os coordenadores,

O feedback do plano de aula é feito por escrito, não é feito conversado com o professor, a gente sempre conversa, mas naquela reunião em que estão todos, e nem todos falam naquela reunião, assim, sempre tem aqueles que falam mais, impõe mais a fala deles, e alguns professores, eles têm opiniões muito boas, tem sugestões muito boas, e eles se calam quando estão no grupo. (C2, 2021)

A coordenadora C2, também disse que esse acompanhamento individual existe, quando percebem alguma dificuldade de algum professor com o plano, ou quando um professor os procura para sugestões, mas reforça não é uma prática regular com todos os professores. Ponto que em sua visão pode ser melhorado. Azevedo (2012) corrobora com a coordenadora C2, dizendo que:

Cabe também à coordenação pedagógica perceber as dificuldades e necessidades da equipe de docentes, na medida em que organiza e orienta a discussão coletiva a respeito do planejamento das práticas pedagógicas, permitindo que todos explicitem as suas opiniões e sugestões. (AZEVEDO, 2012, p. 24)

A coordenadora C3 disse, e tem sua fala confirmada pelos coordenadores C1 e C2, observando que a coordenação deve estar mais próxima do aluno, ouvi-los de forma mais frequente, a coordenadora C2 enfatiza que é importante escutar mais o aluno, estar mais próximo dele, para o pedagógico caminhar melhor e sugere que poderia ser feita uma conversa periódica com alguns alunos de cada sala, com o objetivo de conhecer melhor os processos internos de cada turma.

Azevedo (2012) concorda com a fala dos coordenadores, quando fala da responsabilidade do coordenador pedagógico com acompanhamento do trabalho pedagógico e da necessidade de estar atento ao cenário em sua volta, refletindo sobre sua prática na busca da melhoria dos processos de ensino-aprendizagem,

As relações interpessoais permeiam a prática do coordenador que precisa articular as instâncias escola e família, sabendo ouvir, olhar e falar a todos que buscam sua atenção. O coordenador pedagógico deve identificar as necessidades de professores e com eles encontrar soluções que priorizem um trabalho educacional de qualidade. (AZEVEDO, 2012, p. 23)

Cabem aos Professores Diretores de Turma, o acompanhamento mais direto com os alunos, levando para a gestão situações que necessitam de maior atenção. Existem reuniões semanais com todos os diretores de turma e a coordenação pedagógica, onde esses falam de suas turmas e discutem situações individuais que precisam de um acompanhamento mais direto.

Leite e Andrade (2020) mostram logo abaixo com as atribuições do diretor de turma são importantes como apoio à coordenação pedagógica:

Pedagogicamente, o professor diretor de turma deve atuar junto aos seus pares e a coordenação pedagógica, no sentido de fornecer as informações da turma sobre comportamento, assiduidade e aproveitamento; discutir e definir estratégias com os demais professores para os processos de ensino e aprendizagem; coordenar relações interpessoais e intergrupais; fornecer informações aos pais da situação do aluno e comunicar a estes os horários de atendimento; convocar reunião para a escolha de representante de pais e líder de sala; propor atividades educativas de interação com a

família e a comunidade escolar para o estreitamento de relações. (LEITE; ANDRADE, 2020, p. 9)

Outro consenso entre os coordenadores é que, apesar da divisão de tarefas entre eles estar bem resolvida, muitos professores e alunos, os procuram por afinidade, por vezes gerando sobrecarga, além do que, quando vão por afinidade, o atendimento tende a ser mais demorado, os três concordam que devem melhorar o encaminhamento, principalmente quando o responsável por determinada tarefa estiver presente.

Diante dos apontamentos estudados acima, é apresentado no próximo capítulo um Plano de Ação Educacional (PAE) fundamentado no referencial teórico e nos resultados obtidos na pesquisa que possibilite a adaptação do sistema de acompanhamento pedagógico à realidade de outras escolas.

4 PROPOSTA DE UM SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO EMBASADO EM AVALIAÇÕES DIAGNÓSTICAS PARA A MELHORIA DA APRENDIZAGEM

A presente pesquisa buscou investigar como ocorre o sistema de acompanhamento pedagógico embasado em avaliações diagnósticas realizado pela escola estudada, descrevendo sua organização e funcionamento e observando-o sob a ótica de avaliação formativa, possibilitando que o sistema estudado possa ser adaptado à realidade de outras escolas. A principal motivação para a realização desta pesquisa é o sucesso obtido pela escola estudada em sua metodologia de acompanhamento pedagógico, sucesso esse verificado através da evolução dos alunos, aferida em avaliações diagnósticas internas e externas, e aprimorar o sistema de acompanhamento pedagógico já implementado pela escola objeto de estudo com base nas sugestões dadas pelos entrevistados.

No segundo capítulo, foi apresentado um panorama sobre o ensino profissional nacional e estadual. Foi descrita a organização e o funcionamento das Escolas de Educação Profissional do Estado do Ceará. Foi descrito também a escola objeto do estudo, sua estrutura organizacional, suas características, seu acompanhamento pedagógico, os projetos desenvolvidos, bem como a evolução de seus indicadores educacionais.

No terceiro capítulo, foi feita uma análise do acompanhamento pedagógico realizado pela escola estudada, sob o olhar dos referenciais teóricos que fundamentaram este trabalho e dos dados obtidos através da aplicação dos instrumentos aos sujeitos da pesquisa. As entrevistas e análises foram separadas por eixos estruturais a partir das hipóteses apresentadas no início do estudo do caso: Gestão Pedagógica, Liderança e Avaliação Diagnóstica.

Através da análise das entrevistas observou-se um grupo coeso, com objetivos definidos e decididos coletivamente, onde todos possuem voz e vez. Uma coordenação pedagógica muito presente e atuante, mas que não impõe sua visão, e sim acompanha e sugere conjuntamente com os professores. Vicente (2004), vai ao encontro do observado, quando fala que se deve ter um modelo de gestão flexível, baseado na confiança, e a liderança deve ser partilhada de forma a incentivar a participação de todos.

Observa-se também que, apesar das dificuldades de aprendizagem verificadas com os alunos novatos, o trabalho pedagógico realizado embasado em avaliações diagnósticas e no projeto de nivelamento, essas dificuldades conseguem ser superadas, em sua maioria, no decorrer do ensino médio.

A partir dos dados coletados durante a pesquisa, apresenta-se no quadro 7 abaixo uma sistematização das principais conclusões observadas e ações propostas tanto para a escola objeto de estudo, como para as escolas interessadas no sistema de acompanhamento pedagógico apresentado.

Quadro 7: Dados da Pesquisa x Ações Propostas

(continua)

Eixo de Análise	Dados de Pesquisa	Ação Propositiva
Gestão Pedagógica	<p>Na jornada pedagógica são analisados os resultados dos anos anteriores e são traçadas metas em conjunto para o ano que se inicia.</p> <p>É elaborado um planejamento anual, semestral e semanal, para este último existe um caderno de plano de aula.</p> <p>Semanalmente são realizados planejamentos por área de conhecimento, onde os cadernos de plano de aula são analisados pela coordenação pedagógica, discutidos e adaptados em grupo.</p> <p>Existe um planejamento participativo de escuta, onde todos propõem suas opiniões, e não um planejamento impositivo.</p> <p>A coordenação pedagógica deve estar mais próxima dos alunos, ouvi-los com mais frequência.</p>	<p>Realização da jornada pedagógica no início do ano letivo.</p> <p>Elaboração de planejamentos anuais, semestrais, bimestrais e semanais.</p> <p>Criação do caderno de plano de aula para acompanhamento dos planejamentos semanais.</p> <p>Realizar visitas quinzenais da gestão escolar às salas de aula para ouvir e estabelecer um canal direto de comunicação com os alunos.</p>
Liderança	<p>A liderança é compartilhada com a coordenação, secretaria, professores e funcionários.</p> <p>Todos são considerados educadores, todos tem voz e a maioria das decisões ocorrem coletivamente.</p> <p>Existe uma abertura por parte da gestão e constantemente se pede sugestões para as situações escolares.</p> <p>Os profissionais são ouvidos em suas sugestões desde queixas, sugestões sobre as rotinas de trabalho, até as compras para o seu setor.</p> <p>A gestão deve melhorar a divulgação dos projetos realizados e resultados obtidos pela comunidade escolar.</p>	<p>Tornar clara a função de cada um e a quem recorrer de acordo com a situação.</p> <p>Realizar reuniões quinzenais da gestão por segmento escolar para escuta ativa.</p> <p>Incentivar a participação dos organismos colegiados, bem como a escuta individual.</p> <p>Criar um grupo responsável pela divulgação dos projetos e resultados da comunidade escolar.</p>

<p>Acompanhamento Pedagógico</p>	<p>São realizadas avaliações diagnósticas de ingresso em todas as séries em Português e Matemática. Avaliações essas repetidas duas vezes durante o ano para verificar o progresso a evolução dos alunos. É feito um estudo do resultado das avaliações diagnóstica para embasar as ações de nivelamento. Elaboração de um material estruturado pelos para aplicação nas aulas de nivelamento. Realização de um programa de nivelamento com base nos resultados das avaliações diagnósticas e separando os alunos por níveis de proficiência e descritores críticos. Estudo dos descritores do SPAECE por todos os professores com o objetivo de verificar a sua compatibilidade com os conteúdos ministrados, além das competências e habilidades do ENEM inerentes ao ensino médio.</p>	<p>Realizar a aplicação de avaliações diagnósticas de entrada e no decorrer do ano letivo. Elaborar um programa de nivelamento, tendo como base os resultados das avaliações diagnósticas. Elaborar material estruturado para aplicação nas aulas de nivelamento. Realizar com todos os professores um estudo dos descritores do SPAECE e competências e habilidades do ENEM para aplicação em suas aulas.</p>
----------------------------------	---	--

Fonte: Elaborado pelo Autor (2021)

Na próxima seção, as ações propostas no quadro 7 são explicadas de forma mais detalhada, como maneira de melhor demonstrar às escolas interessadas o conjunto de boas práticas elencadas pelo presente estudo.

4.1 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

A ferramenta de gestão utilizada para a elaboração das propostas de intervenção é a ferramenta 5W2H, possibilitando uma organização lógica e estruturada do pensamento para sua possível implantação, além de ser uma ferramenta adaptável à diferentes tipos de situações e organizações,

O 5W do nome corresponde às palavras de origem inglesa What, When, Why, Where e Who, e o 2H, à palavra How e à expressão How Much. Traduzindo: O quê, Quando, Por quê, Onde, Como, Quem e Quanto. (BEHR, 2008, p.39)

A seguir é descrito de forma mais detalhada, as ações mostradas no quadro 7, onde foram colocadas as principais ações realizadas pela escola objeto de

estudo, como forma de orientação ou de sugestões que possam ser adaptadas às escolas da rede estadual do Ceará, constituindo assim um conjunto de boas práticas a serem estudadas.

4.1.1 Eixo Gestão Pedagógica

De acordo com Luck (2009), a Gestão Pedagógica é a mais importante das dimensões da gestão escolar, sua atuação para ter efetividade deve ser intencional e sistemática de modo a promover a aprendizagem dos alunos. Como materialização desta intencionalidade, temos os planejamentos realizados pela escola, desde a jornada pedagógica, planejamentos semanais, e o acompanhamento desses processos pela gestão pedagógica da escola.

Quadro 8: Jornada Pedagógica

O que?	Realização da jornada pedagógica.
Por quê?	Análises dos resultados dos anos anteriores, pactuação de metas, revisão do PPP, definição de projetos e elaboração de planejamentos para o ano que se inicia.
Onde?	Escola interessada.
Quando?	Semana anterior ao início do ano letivo.
Quem?	Gestão escolar.
Como?	É elaborada uma pauta para a jornada pedagógica, onde toda a comunidade escolar sugere temas e formato da jornada, após a escuta é elaborado um horário buscando contemplar as ideias dos professores e funcionários.
Quanto?	R\$ 500,00 referente a 5 (cinco) cafés da manhã para os professores e funcionários.

Fonte: Elaborado pelo Autor (2021)

A realização da jornada pedagógica é de fundamental importância para que o ano letivo possua um referencial a ser seguido, nela é revisado o PPP, são elaborados calendário letivo, planejamentos, estabelecidos que projetos serão desenvolvidos, também são analisados os resultados do ano anterior e estabelecidas as metas para o ano que se inicia.

Todas as decisões são tomadas coletivamente, com espaço para sugestões de pauta para a jornada pedagógica. Existem momentos de planejamento gerais, por área e individuais, possibilitando aos professores uma maior integração que é levada para o ano letivo como um todo.

Quadro 9: Elaboração do Planejamento

O que?	Elaboração dos Planejamentos para o ano letivo anual/semestral.
Por quê?	Para definição como e o que será ensinado durante o ano letivo.
Onde?	Escola interessada.
Quando?	Jornada pedagógica.
Quem?	Coordenação Pedagógica e professores.
Como?	Durante jornada pedagógica são dedicados horários para discussões, e planejamentos coletivos e individuais.
Quanto?	Sem custo.

Fonte: Elaborado pelo Autor (2021)

Os planejamentos são elaborados e entregues à coordenação pedagógica durante a jornada pedagógica, este é constantemente visitado com o objetivo de verificar sua implementação, ou se é necessária alguma alteração. Após os momentos em grupo e por área do conhecimento cada professor irá elaborar seus planejamentos individuais, mas ainda em ambientes coletivos que possibilitem a troca de informações e sugestões entre os outros professores e a gestão.

Quadro 10: Planejamentos Semanais

O que?	Realização de planejamentos semanais.
Por quê?	Realização de planejamentos semanais por área de conhecimento.
Onde?	Escola interessada.
Quando?	Durante todo o ano letivo.
Quem?	Gestão escolar e professores.
Como?	As reuniões serão por área de conhecimento, em um total de três reuniões por semana na terça-feira, Linguagens e Códigos, na quarta-feira, Matemática e Ciências da Natureza e na quinta-feira, Ciências Humanas.
Quanto?	Sem custo.

Fonte: Elaborado pelo Autor (2021)

Os planejamentos semanais são importantes para o acompanhamento do planejamento anual, são ouvidas novas sugestões, é também analisado pelos grupos o que está funcionando e o que precisa de ajustes. São analisadas as principais dificuldades encontradas pelos alunos, datas dos projetos, bem como possíveis alterações do calendário escolar.

Também são verificados os resultados das avaliações diagnósticas, e a partir de sua análise realizar alterações pedagógicas importantes para a melhoria do aprendizado dos estudantes,

[...] sem planejamento, que organize e dê sentido e unidade ao trabalho, as ações tendem a ser improvisadas, aleatórias, espontaneístas, imediatistas e notadamente orientadas pelo ensaio e erro, condições que tantos prejuízos causam à educação. Sem planejar, trabalha-se, mas sem direção clara e sem consistência entre as ações. (LUCK, 2009, p. 32)

Em sintonia com a fala de Luck (2009) acima, Libâneo (2006) reforça a importância do planejamento, em organizar e coordenar as atividades docentes de acordo com os objetivos propostas, como também sua revisão e adaptação durante o processo de ensino.

Quadro 11: Caderno de Plano de Aula

O que?	Elaboração e aplicação do caderno de plano de aula.
Por quê?	Acompanhamento dos planejamentos semanais.
Onde?	Escola interessada.
Quando?	Durante todo o ano letivo.
Quem?	Coordenação pedagógica e professores.
Como?	Professores preenchem o caderno de plano de aula de acordo com o planejamento anual/semestral para análise da coordenação pedagógica e debate no planejamento por área.
Quanto?	Sem custo.

Fonte: Elaborado pelo Autor (2021)

O caderno de plano de aula é um instrumento pedagógico importante para o acompanhamento por parte da coordenação pedagógica. Ele permite verificar se o que foi planejado no início do ano está sendo cumprido, fazer as devidas alterações e sugestões caso necessário. Na sequência, é realizada uma análise com cada professor para posterior análise durante o planejamento semanal por área do conhecimento. Atualmente essas análises são realizadas na maioria das vezes por escrito no próprio caderno de plano de aula, mas existe uma sugestão observada na pesquisa que essa devolutiva seja pessoal em forma de uma conversa antes do planejamento semanal.

Quadro 12: Visitas Quinzenais às Salas de Aula

O que?	Realizar visitas quinzenais às salas de aula.
Por quê?	Se aproximar, ouvir e estabelecer um canal direto de comunicação com os alunos.
Onde?	Escola objeto de estudo e escola interessada.
Quando?	Durante todo o ano letivo.
Quem?	Gestão escolar.
Como?	Programando visitas às salas de aula quinzenalmente.
Quanto?	Sem custo.

Fonte: Elaborado pelo Autor (2021)

Como forma de aproximar a gestão dos alunos, é proposta a realização de visitas quinzenais do núcleo gestor às salas de aula como forma de escutar os alunos em seu local de estudo, mas também de deixar mais evidente que a gestão está de portas abertas para escutá-los.

O objetivo é pedagógico, conhecer a opinião dos alunos sobre a própria aprendizagem, quais as maiores dificuldades encontradas, conversar sobre as regras de convivência, disciplinas críticas, como eles avaliam as aulas, professores e gestão, formas de avaliação, calendário escolar, escutar sugestões, críticas, dar retorno às demandas passadas e conversar sobre a rotina da escola para que a gestão possa agir proativamente em relação à comunidade discente.

4.1.2 Eixo Liderança

Ao encontro do que Luck (2009) diz, temos como princípio de uma gestão democrática o papel do diretor escolar na promoção da participação efetiva dos professores e de toda a comunidade escolar na tomada de decisões em busca de uma educação de qualidade.

Quadro 13: Reuniões Quinzenais

O que?	Realização de reuniões quinzenais por segmento escolar.
Por quê?	Fazer uma escuta ativa e estabelecer um canal direto entre a gestão e comunidade.
Onde?	Escola interessada.
Quando?	Durante todo o ano letivo.

Quem?	Gestão escolar.
Como?	Nos horários de almoço, planejamento, pais, encontro com líderes de sala, entre outros.
Quanto?	Sem custo.

Fonte: Elaborado pelo Autor (2021)

Como forma de estabelecer um contato direto entre a gestão e os diversos grupos que compõem a escola, principalmente os que estão presentes diariamente na escola, se procura realizar reuniões quinzenais por segmento, seja no auditório, quadra, ou em salas de aula, quando se tratam dos alunos que são mais numerosos.

O objetivo desses encontros, além de uma maior aproximação da gestão com a comunidade escolar, é escutar com a comunidade vê a escola, o que está dando certo, o que pode ser aprimorado, o que podemos fazer de novo em um ambiente menos formal e onde se tem a possibilidade de escutar toda a comunidade escolar. Mostrar para os diversos segmentos que compõem a escola que eles fazem parte dos processos de decisão. Além de deixar claro que a escola está sempre disponível a recebê-los em qualquer ocasião que necessitem.

Quadro 14: Divulgação de Projetos e Resultados Escolares

O que?	Realizar a divulgação de projetos e dos resultados escolares.
Por quê?	Para valorização do trabalho realizado pela equipe escolar, aumentar a visibilidade da escola perante a comunidade e a rede estadual
Onde?	Escola objeto de estudo e escola interessada.
Quando?	Durante todo o ano letivo.
Quem?	Gestão escolar e professores.
Como?	Cartazes na escola, jornal mural e divulgação nas redes sociais da escola.
Quanto?	Sem custo.

Fonte: Elaborado pelo Autor (2021)

Um ponto de atenção na pesquisa realizada, é a melhor divulgação sobre o que de bom a escola realiza, foi constatado que a escola realiza muitas ações positivas, mas que não tem o devido destaque.

Com o objetivo de valorizar trabalho realizado pela comunidade escolar, é proposto criar um grupo envolvendo gestão e professores, que serão responsáveis

por realizar a divulgação interna e externa dos projetos desenvolvidos e dos resultados alcançados pela escola, alunos e professores.

4.1.3 Eixo Acompanhamento Pedagógico

O Acompanhamento Pedagógico embasado em avaliações diagnósticas é uma característica da escola objeto de estudo, indo ao encontro do diz Luckesi (1999, p. 32) “...a avaliação educacional deverá manifestar-se como um mecanismo de diagnóstico da situação, tendo em vista o avanço e o crescimento e não a estagnação disciplinadora”.

Quadro 15: Avaliações Diagnósticas

O que?	Realização de avaliações diagnósticas em todas as séries no início e durante o ano letivo.
Por quê?	Verificar as dificuldades de aprendizagem dos alunos e sua evolução.
Onde?	Escola interessada.
Quando?	Durante todo o ano letivo.
Quem?	Gestão escolar e professores de Matemática e Língua Portuguesa.
Como?	Avaliações realizadas com base nos descritores do SPACE no 1º ano e descritores do SPAECE e competências e habilidades do ENEM para 2º e 3º ano.
Quanto?	Sem custo.

Fonte: Elaborado pelo Autor (2021)

As avaliações diagnósticas são instrumentos que permitem verificar de maneira efetiva os níveis de proficiência dos alunos, os descritores que dominam e os que ainda não dominam. Através dessas avaliações os alunos são organizados em grupos por níveis de proficiência e descritores críticos para que se possa dar início ao projeto de nivelamento.

Além da avaliação diagnóstica de entrada, são realizadas mais duas avaliações diagnósticas que permitem verificar a evolução das ações pedagógicas realizadas, e remanejamentos dos grupos formados em virtude da evolução dos alunos.

Quadro 16: Projeto de Nivelamento

O que?	Elaborar e aplicar um programa de nivelamento em Língua Portuguesa e Matemática.
Por quê?	Recuperar as deficiências encontradas através das avaliações diagnósticas.
Onde?	Escola interessada.
Quando?	Durante todo o ano letivo.
Quem?	Gestão escolar e professores.
Como?	Os alunos são organizados por níveis de proficiências e descritores críticos e são direcionadas aulas dentro da grade curricular para aulas específicas de nivelamento, onde se pode dar um atendimento mais direcionado a cada aluno em seu nível de aprendizagem.
Quanto?	Sem custo.

Fonte: Elaborado pelo Autor (2021)

Com o resultado da primeira avaliação diagnóstica e análise de seus resultados, os alunos são separados por níveis de proficiência e descritores críticos nas disciplinas de língua portuguesa e matemática.

A escola estudada utiliza a carga horária diversificada do currículo para destinar aulas específicas para o nivelamento, os professores de Linguagens e Códigos realizam o nivelamento em Língua Portuguesa e os professores de Matemática e Ciências da Natureza realizam o nivelamento em Matemática.

Estas ações permitem um olhar mais direcionado e individualizado para cada aluno, a escola possui 4 (quatro) salas de cada série, mas são divididos em 8 (oito) grupos por série para facilitar o acompanhamento do professor responsável.

Outra atitude adotada pela escola é que os conteúdos vistos no nivelamento são cobrados nas avaliações bimestrais, como forma reforçar a importância das aulas que servem de base para o conhecimento que está sendo visto no ensino médio.

Quadro 17: Material Estruturado

O que?	Elaborar um material estruturado para ser utilizado nas aulas de nivelamento.
Por quê?	Servir de material a ser utilizado nas aulas nivelamento, exercícios para os alunos e apoio para os professores de disciplinas afins que participarão do projeto de nivelamento.
Onde?	Escola interessada.
Quando?	Durante todo o ano letivo.
Quem?	Gestão escolar e professores de Língua Portuguesa e Matemática.

Como?	Os professores elaboram esse material com apoio da gestão em seus horários de planejamento.
Quanto?	Sem custo.

Fonte: Elaborado pelo Autor (2021)

Para as aulas de nivelamento são produzidos materiais estruturados que servem de apoio aos alunos e professores, esses materiais são produzidos pelos professores de Língua Portuguesa e Matemática com o apoio da gestão escolar.

Depois do material elaborado, ele é diagramado e são confeccionadas apostilas para a distribuição aos alunos e professores aplicadores do nivelamento, sem custos pois são confeccionadas na própria escola com os recursos repassados pela SEDUC.

Luck (2009) menciona como um importante meio de formação em serviço, promovida e orientada pela coordenação pedagógica a troca de experiências e material pedagógico entre os professores, estudo sobre as competências docentes, além de elaboração de materiais pedagógicos individuais e por áreas de atuação.

Quadro 18: Estudo de Descritores, Habilidades e Competências

O que?	Realizar um estudo dos descritores do SPAECE e competências e habilidades do ENEM.
Por quê?	Para realizar onde se encaixam nos conteúdos ministrados e mostrar a importância dos mesmos aos alunos e como os descritores tem ligação com as competências e habilidades.
Onde?	Escola interessada.
Quando?	Jornada pedagógica.
Quem?	Gestão escolar e professores.
Como?	É dedicado um horário durante a jornada pedagógica para esse estudo.
Quanto?	Sem custo.

Fonte: Elaborado pelo Autor (2021)

Durante a jornada pedagógica todos os professores da escola, inclusive os professores da base técnica realizam um estudo dos descritores do SPAECE e das competências e habilidades do ENEM, para que eles possam realizar a relações e em suas aulas mostram aos alunos quais descritores, competências e habilidades estão sendo utilizadas em cada aula.

Como foi dito pela coordenadora C2, outro objetivo é fazer com que os meninos realizem a ligação entre os descritores e as competências e habilidades,

mostrando que a relação é muito grande e que os descritores são o fundamento para que eles possam obter sucesso no ENEM, motivando-os ainda mais para as aulas de nivelamento.

As ações que constam neste plano são realizadas pela escola objeto de estudo, com foco no acompanhamento pedagógico realizado, escuta ativa da comunidade escolar, avaliações diagnósticas, projeto de nivelamento, estudo dos descritores, competências e habilidades.

Diante do que foi exposto, espera-se ter contribuído para que o modelo de acompanhamento pedagógico estudado possa ser analisado e adaptado a escolas que tenham interesse em aplicá-lo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como finalidade analisar o funcionamento do modelo de acompanhamento pedagógico realizado pela EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa, e como esse acompanhamento pedagógico vem conseguindo melhoras significativas das competências e habilidades dos alunos, melhoras essas verificadas através de avaliações diagnósticas internas e externas.

Além de analisar o acompanhamento pedagógico realizado pela escola objeto de estudo, outro objetivo da pesquisa foi a proposição de um Plano de Ação Educacional (PAE) que possibilite sua adaptação à realidade de outras unidades escolares.

Para a construção do PAE, foram realizadas uma análise documental, estudo teórico, bem como uma pesquisa de campo que contou com a participação da coordenação pedagógica e dos professores da base comum das áreas de Matemática, Linguagens e Códigos e Ciências da Natureza. A pesquisa qualitativa realizada através de entrevistas semiestruturadas e a análise dos dados coletados foram essenciais para o estudo, pois possibilitaram conhecer em detalhes o funcionamento da dinâmica do acompanhamento pedagógico realizado pela escola.

A pesquisa teve como principais limitações a substituição de professores durante o ano letivo de 2021 em virtude da convocação de professores concursados, o que acarretou algumas ausências e a pandemia do coronavírus que inviabilizou entrevistas na forma presencial.

Pôde-se observar que a escola estudada possui uma coordenação pedagógica presente e atuante, uma liderança compartilhada, onde as decisões são tomadas coletivamente, um ótimo clima escolar que favorece à integração entre as áreas, apoio entre os pares e a formação em serviço.

As práticas observadas na escola objeto de estudo foram observadas sob a ótica da Gestão Pedagógica, Liderança e Acompanhamento Pedagógico, responsáveis por um melhor detalhamento e compreensão de como é realizado o trabalho pedagógico e as razões para a melhora dos indicadores educacionais observados na escola objeto de estudo.

Sobre a gestão pedagógica, observou-se a importância do planejamento desde a semana pedagógica, elaboração dos planos anuais, planejamentos semanais por área acompanhados pela coordenação, os cadernos de plano de aula,

também acompanhados pela coordenação, com os devidos feedbacks e análises no planejamento semanal.

Como ponto de atenção foi dito que o feedback aos apontamentos dos cadernos de plano de aula deveria ser individual e pessoal e não apenas anotado no caderno pela coordenação como é feito atualmente, e que a coordenação pedagógica deve estar mais próxima dos alunos.

A pesquisa revelou que ocorre uma liderança compartilhada, manifesta desde a jornada pedagógica, planejamentos semanais, reuniões por segmentos escolares ou gerais com toda a comunidade, assim como indicou que existe uma cultura de escuta e decisões coletivas.

Como sugestões a pesquisa revela que a escola deve melhorar a divulgação dos projetos e resultados alcançados pela comunidade escolar, para que a comunidade conheça mais o que é feito pela escola, e como forma de valorizar o trabalho de professores e alunos.

A análise dos dados das entrevistas mostrou a importância das avaliações diagnósticas para o planejamento dos professores, projeto de nivelamento, acompanhamento do trabalho pedagógico, elaboração de materiais estruturados, e autoconhecimento dos alunos, se configurando em uma ferramenta pedagógica essencial para a escola.

Espera-se que, após a investigação realizada, o presente trabalho, através dos conhecimentos apresentados, possa provocar reflexões que possam ser utilizadas na escola objeto de estudo, em escolas interessadas no modelo de acompanhamento pedagógico analisado e motivar novos estudos sobre o tema, contribuindo assim para a melhoria da prática pedagógica e da qualidade da educação pública do Estado do Ceará.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. A. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013. Disponível em:
<https://revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/7441>. Acesso em: 19 nov. 2020.
- AZEVEDO, Jéssica Barreto de; NOGUEIRA, Liliana Azevedo; RODRIGUES, Teresa Cristina. O coordenador pedagógico: suas reais funções no contexto escolar. **Perspectivas Online: Humanas & Sociais Aplicadas**, Campos dos Goyatazes, 4(2), p. 21-30, 2012. Disponível em:
http://ojs3.perspectivasonline.com.br/index.php/humanas_sociais_e_aplicadas/article/view/130. Acesso em: 27 jun. 2021.
- BEHR, Ariel; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Gestão da biblioteca escolar: metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas de gestão e serviços de biblioteca. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 37, n. 2, p. 32-42, mai./ago. 2008. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ci/a/7qkmKSkzS5xmqhM3FjMnk5t/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 01 jul. 2021.
- BRASIL. Caixa Econômica Federal. **Bolsa Família**. Disponível em:
<https://www.caixa.gov.br/programas-sociais/bolsa-familia/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 20 abr. 2021.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988. 292 p.
- BRASIL. **Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1997b. Disponível em:
<http://normativos.confea.org.br/downloads/2208-97.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2020.
- BRASIL. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004a**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm. Acesso em: 20 de ago. 2020.
- BRASIL. **Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007**. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica. Brasília, 2007a. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm. Acesso em: 20 ago. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 6.302, de 12 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Brasil Profissionalizado. Brasília, 2007b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6302.htm. Acesso em: 20 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio – Documento Base**. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – Brasília, 2007c. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 20 ago. 2020.

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016**. Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/emecon/2016/emendaconstitucional-95-15-dezembro-2016-784029-publicacaooriginal-151558-pl.html>. Acesso em: 19 set. 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.741/08, de 16 de julho de 2008**. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm. Acesso em 15 ago. 2020.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF., 26 jun., 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 19 set. 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.415/17, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 19 set. 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 20 ago. 2020.

BRASIL. INEP. **Educação Básica**. [2020]. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-basica>. Acesso em: 17 abr. 2020.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Catálogo Nacional de cursos de Cursos Técnicos. Brasília, nov., 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2017-pdf/77451-cnct-3a-edicao-pdf-1/file>. Acesso em: 01 out. 2020.

CAED UFJF. SPACE, c2018. Página Inicial. Disponível em: <http://www.spaece.caedufjf.net/>. Acesso em: 17 abr. 2020.

CEARÁ. Governo do Estado do Ceará. Secretaria da Educação. Coordenadoria de Educação Profissional. **Relatório de Gestão**. “O pensar e o fazer da educação profissional no Ceará – “2008 a 2014”/Secretaria da Educação. Coordenadoria de Educação Profissional. – 1. ed. – Fortaleza: Secretaria da Educação, 2014.

CEARÁ. **Decreto nº 30.282, de 04 de agosto de 2010**. Aprova o Regulamento, Altera a Estrutura Organizacional e Dispõe sobre a Denominação dos Cargos de Direção e Assessoramento Superior da Secretaria da Educação (SEDUC), e dá Outras Providências. Fortaleza, 2010. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2019/06/1_decreto_30282_doe_0508_2010.pdf. Acesso em: 18 ago. 2020.

CEARÁ. **Decreto nº 30.865, de 03 de abril de 2012**. Regulamenta os Artigos 2º e 3º da Lei 14.273, de 19 de dezembro DE 2008, Dispondo Sobre a Estrutura Organizacional, a Constituição das Equipes Docentes e o Provimento dos Cargos em Comissão das Escolas Estaduais de Educação Profissional - EEEP, e dá Outras Providências. Fortaleza, 2012. Disponível em: <https://www.educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/images/decretos/Decreto30865-2012.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2020.

CEARÁ. **Lei nº 14.190, de 30 de julho de 2008**. Cria o Programa Aprender Pra Valer que desenvolverá ações estratégicas complementares para o fortalecimento da aprendizagem dos alunos do ensino médio e sua articulação com a educação profissional e tecnológica. Fortaleza, 2008. Disponível em: <https://www.al.ce.gov.br/legislativo/legislacao5/leis2008/14190.htm>. Acesso em: 20 ago. 2020.

CEARÁ. **Lei nº 14.273, de 19 de dezembro de 2008**. Dispõe sobre a criação das Escolas Estaduais de Educação Profissional – EEEP, no âmbito da Secretaria da Educação e dá outras providências. Fortaleza, 2008. Disponível em: <http://www.al.ce.gov.br/legislativo/legislacao5/leis2008/14273.htm>. Acesso em: 20 ago. 2020.

CEARÁ. **Secretaria da Educação. Educação Profissional**. Disponível em: <https://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/>. Acesso em: 03 out. 2020.

FAJARDO, V.; FOREQUE, F. 7 de cada 10 alunos do ensino médio têm nível insuficiente em português e matemática, diz MEC. **g1**, 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2018/08/30/7-de-cada-10-alunos-do-ensino-medio-tem-nivel-insuficiente-em-portugues-e-matematica-diz-mec.ghtml>. Acesso em: 02 abr. 2020.

FRANCESCHINI, V. L. C.; RIBEIRO, P. M.; GOMES, M. M. **Porta de entrada ou porta de saída?** Fracasso escolar no ensino médio segundo estudantes e coordenadores(as) de escolas em Ribeirão das Neves, MG. Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v33/1982-6621-edur-33-e164208.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2020.

FRANCO, Creso *et al.* Qualidade e equidade em educação: reconsiderando o significado de "fatores intra-escolares". **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v.15, n.55, p.277-298, jun. 2007. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362007000200007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 28 abr. 2021.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
GONÇALVES, I. M. de S.; SILVA, G. M. da; CARVALHO, O. F. de. Escolas técnicas: da formação profissional a aprendizagem interdisciplinar. **Pesquisa e Debate em Educação**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 1–16, e31901, 2021. DOI: 10.34019/2237-9444.2021. v11.31901. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31901>. Acesso em: 27 jun. 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Panorama 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>. Acesso em: 02 ago. 2020.

ICE - Instituto de Co-Responsabilidade pela Educação. MANUAL Operacional – Modelo de Gestão – Tecnologia Empresarial Sócio educacional (TESE) – Uma nova escola para a Juventude Brasileira – Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: http://www.ccv.ufc.br/newpage/conc/seduc2010/seduc_prof/download/Manual_ModeloGestao. Acesso em: 02 out. 2020.

LEITE, M. C. da S. R.; ANDRADE, F. R. B. Profissionalidade docente e projeto professor diretor de turma: reflexões a partir das escolas profissionais do Ceará. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, MG, v. 11, n. 00, p. e020011, 2020. DOI: 10.22294/eduper/ppge/ufv.v11i.9038. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/9038>. Acesso em: 27 jun. 2021.

LIBÂNIO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2006.

LIBÂNIO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: MF Livros, 2008.

LÜCK, H. **Ação Integrada: Administração, Supervisão e Orientação Educacional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008

LÜCK, H. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo, 2009.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 9 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MAIA, A. C. B. **Questionário e entrevista na pesquisa qualitativa**: Elaboração, aplicação e análise de conteúdo – Manual Didático. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

PENA, Rodolfo F. Alves. O que é Neoliberalismo?. **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-neoliberalismo.htm>. Acesso em 18 de abril de 2021.

POLÍTICAS de Indução à Melhoria dos Indicadores Educacionais, **MAISPAIC**, 2020. Disponível em: <https://paic.seduc.ce.gov.br/index.php/o-paic/eixos-do-programa/eixo-de-gestao/139-politicas-de-inducao-a-melhoria-dos-indicadores-educacionai>. Acesso em: 28 abr. 2020.

PARO, V. H. **Administração escolar**: Introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2006.

POLON, T. L. P.; BONAMINO, A. M. C. **Identificação de perfis de liderança e características relacionadas à gestão pedagógica em escolas eficazes**. In: Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação, 25, 2011, São Paulo, SP. Cdrom 2011 (*online*). Disponível em: <http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicacoesRelatos/0521.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2020.

RAIO-X das escolas do Brasil: Edson Queiroz EEEP. **g1**, [s./l.], Educação, [2020]. Disponível em: <http://especiais.g1.globo.com/educacao/raio-x-das-escolas-do-brasil/#/page/?estado=23&cidade=2306256&escola=23564032>. Acesso em: 20 ago. 2020.

SCHWARTZMAN, Simon. **Educação média profissional no Brasil**: situação e caminhos. São Paulo: Fundação Santillana, 2016.

SILVA, Genilda Maria da; CARVALHO, Odair França de. **A necessidade do currículo na perspectiva dialógica**: entre o discurso e a ação – reflexões interdisciplinares. In: Semana Internacional de Pedagogia – as Lutas da Pedagogia em Tempos de Pandemia: Ciência, Pedagogia e Formação Docente, 7. (*online*). 29 nov. 2020 – 05 dez. 2020. Disponível em: https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo-427352c8c73fecdf6e6002597968d615641e307e-segundo_arquivo.pdf. Acesso em: 27 jun. 2021.

SILVA, Daguia de Medeiros; ARAÚJO, F. O.; FERREIRA, R. G.. Interdisciplinaridade: Reflexões sobre Práticas Pedagógicas no Ensino Médio Integrado. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 1, n. 18, p. e8814, fev. 2020. ISSN 2447-1801. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/8814>. Acesso em: 27 jun. 2021.

VICENTE, N. A. L. **Guia do gestor escolar** – da escola de qualidade mínima garantida à escola com garantia de qualidade. Porto: ASA, 2004.

APÊNDICE A – ENTREVISTA COLETIVA COM OS COORDENADORES

Prezado Coordenador(a),

Sou aluno do curso de Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública (PPGP), do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF), gostaria de contar com a sua colaboração em responder o questionário que segue.

Este roteiro de entrevista tem por objetivo central analisar o acompanhamento pedagógico realizado pela EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa com base em avaliações diagnósticas e sua contribuição para a elevação dos indicadores educacionais da escola objeto de estudo.

As informações terão o sigilo garantido e terão uso puramente acadêmico. Desde já agradeço sua importante contribuição para o estudo em questão. Atenciosamente,

Mário de Souza Miranda

SEÇÃO I – CARACTERIZAÇÃO E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

1. Fale-me um pouco sobre seu percurso de formação e atuação profissional.
2. Como é sua experiência como Coordenador(a) Pedagógico na EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa.

SEÇÃO II – CONCEPÇÃO SOBRE O NÍVEL DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS NA VISÃO DOS COORDENADORES

3. Como você descreveria o aprendizado prévio dos alunos que ingressam na EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa?

SEÇÃO III – PLANEJAMENTO E ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

4. Como é realizado o planejamento escolar? Dependendo da resposta, pedir para detalhar momentos individuais e coletivos.
5. Como é realizado o acompanhamento pedagógico do planejamento?

SEÇÃO IV – AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA/NIVELAMENTO

6. Em quais momentos são aplicadas as avaliações diagnósticas dos alunos ingressos e das outras séries?
7. Quais ações decorrentes dos resultados das avaliações diagnósticas?
8. Como é realizado o trabalho de nivelamento na escola? Depois da resposta pedir para detalhar como é feito por área e disciplina ao longo do ano letivo.

SEÇÃO V – PROJETOS ESCOLARES

9. Quais outros projetos são planejados e desenvolvidos pela escola, além do nivelamento?
10. Quais impactos são verificados por você nas situações de aprendizagem e formação para a cidadania, em decorrência do trabalho pedagógico realizado pela escola.

SEÇÃO VI – SUGESTÕES

11. O que você gostaria de sugerir para as ações de acompanhamento pedagógico da escola?

APÊNDICE B – ENTREVISTA COLETIVA COM OS PROFESSORES

Prezado Professor(a),

Sou aluno do curso de Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública (PPGP), do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF), gostaria de contar com a sua colaboração em responder o questionário que segue.

Este roteiro de entrevista tem por objetivo central analisar o acompanhamento pedagógico realizado pela EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa com base em avaliações diagnósticas e sua contribuição para a elevação dos indicadores educacionais da escola objeto de estudo.

As informações terão o sigilo garantido e terão uso puramente acadêmico. Desde já agradeço sua importante contribuição para o estudo em questão.

Atenciosamente,

Mário de Souza Miranda

SEÇÃO I – CARACTERIZAÇÃO E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

1. Fale-me um pouco sobre seu percurso de formação e atuação profissional.
2. Relate como é sua experiência como Professor(a) na EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa.

SEÇÃO II – CONCEPÇÃO SOBRE O NÍVEL DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS NA VISÃO DOS PROFESSORES

3. Como você descreveria o aprendizado prévio dos alunos que ingressam na EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa?

SEÇÃO III – PLANEJAMENTO E ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

4. Como é realizado o planejamento escolar? Dependendo da resposta, pedir para detalhar momentos individuais e coletivos.
5. Como é realizado o acompanhamento pedagógico do planejamento?

SEÇÃO IV – AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA/NIVELAMENTO

6. Em quais momentos são aplicadas as avaliações diagnósticas dos alunos ingressos e das outras séries?
7. Quais ações decorrentes dos resultados das avaliações diagnósticas?
8. Como é realizado o trabalho de nivelamento na escola? Depois da resposta pedir para detalhar como é feito na sua área e disciplina ao longo do ano letivo.

SEÇÃO V – PROJETOS ESCOLARES

9. Quais outros projetos são planejados e desenvolvidos pela escola, além do nivelamento?
10. Quais impactos são verificados por você nas situações de aprendizagem e formação para a cidadania, em decorrência do trabalho pedagógico realizado pela escola.

SEÇÃO VI – SUGESTÕES

11. O que você gostaria de sugerir para as ações de acompanhamento pedagógico da escola?